

The book cover features a stylized illustration. At the top, a white banner with a scroll-like edge contains the title 'VIVER BEM:'. Below the banner, a yellow sun with rays is partially obscured by a rainbow. The background consists of dark green, jagged mountain silhouettes. In the foreground, two white silhouettes of people are shaking hands. To the right, there is a silhouette of a building with a dome and a steeple. The entire scene is framed by dark green foliage and branches.

VIVER BEM:

Sérgio Simplício

UMA CONVERSA ENTRE
a amizade e a
ciência



rfb
editora

Sérgio Ricardo da Costa Simplicio

VIVER BEM: UMA CONVERSA ENTRE A AMIZADE E A CIÊNCIA

Belém-PA
RFB Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP
Prof.^a Dr.^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA
Prof.^a Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-
-Faculdade Laboro
Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-
-FURG
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL
Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA
Prof.^a Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN
Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-
-Université Aix Marseille

Design da capa:

Agnes Luize

Diagramação:

Marcos Vitor Costa Castelhanao

Revisão de texto:

Autor

Bibliotecária:

Janaina Karina Alves Trigo Ramos-
-CRB-8/009166

Produtor editorial:

Nazareno Da Luz

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)



D784

Viver bem: uma conversa entre a amizade e a ciência / Sérgio Ricardo da Costa Simplicio–Belém: RFB, 2023.

Livro em pdf.

ISBN 978-65-5889-673-9

DOI 10.46898/rfb.81f6f607-54d2-4227-8cbd-16ca77b87cbf

1. A subida. I. Simplicio, Sérgio Ricardo da Costa. II. Título.

CDD 869

Índice para catálogo sistemático

I. Literatura.

DEDICATÓRIA

Dedico esse livro a todas as pessoas que eu Amo em especial a Deus por me ter feito quem eu sou

Setembro de 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO (POR JOSÉ FÁBIO BEZERRA DA SILVA).....	5
1 – A SUBIDA.....	7
2 – A FOGUEIRA.....	17
3 – O VINHO.....	27
4 – A PEDRA.....	37
5 – O ORIENTE – (o relógio ou o tempo).....	47
6 – O DIAMANTE.....	57
7 – A LIBERDADE.....	67
8 – A DESCIDA MACHUCA.....	76
9 – A QUEDA OU A GUERRA FRIA.....	86
10 – O AVIÃO.....	97
SOBRE O AUTOR.....	106

APRESENTAÇÃO

Ao debruçar-me sobre esta obra primorosa, que traz consigo temas tão densos e intrigantes, sinto-me instantaneamente cativado pelo enredo que se desenrola diante dos meus olhos. Com maestria, o autor nos conduz por uma viagem literária fascinante, mergulhando fundo em cada uma das temáticas que permeiam estas páginas repletas de mistério e reflexão. A Subida, tão misteriosa e magnífica, nos leva a explorar as alturas inexploradas da mente humana, revelando os desafios e as descobertas que acompanham aqueles que ousam ir além. A Fogueira arde intensamente, trazendo consigo o fogo purificador e renovador que consome tudo o que é supérfluo, deixando apenas a essência e a força de quem sobrevive a essa provação.

O Vinho, por sua vez, nos leva através de cada taça, a degustar os sabores e as histórias ancestrais que se desvendam diante de nossos sentidos. A Pedra, fria e imutável, guarda em seu coração a solidez e a resistência, personificando a durabilidade e a importância de um legado perene. O Oriente, tão misterioso e fascinante, nos remete a um mundo de tradições milenares, onde a sabedoria e o respeito pelas diferenças se unem para formar um cenário único e encantador. O Relógio ou o Tempo, implacáveis senhores do destino, nos conduzem por uma reflexão profunda sobre a fugacidade da vida e a importância de aproveitarmos cada momento que nos é dado.

O Diamante, símbolo de valor e preciosidade, tanto física quanto espiritual, nos leva a refletir sobre os nossos próprios tesouros internos e a verdadeira riqueza que reside dentro de nós. A Liberdade, almejada por todos, se mostra através de histórias de coragem e superação, mostrando que é possível quebrar as correntes que aprisionam nossos sonhos e nos libertarmos para voar livremente.

A Descida Machuca, a Queda ou a Guerra Fria, nos conduzem a momentos sombrios da história, onde o sofrimento e a dor permeiam o cenário, mostrando-nos que nem sempre a jornada é fácil e que é nos momentos mais difíceis que encontramos nossa verdadeira força interior. Através dessas dores, aprendemos a nos erguer e a lutar por um mundo melhor.

Por fim, O Avião, meio de transporte tão emblemático e dominante no mundo contemporâneo, nos faz refletir sobre a velocidade e a instabilidade que permeiam nossas vidas, levando-nos a questionar a intensidade com que vivemos e o impacto que nossas escolhas têm sobre o destino que desejamos construir. Prepare-se, caro leitor, para uma jornada intensa e profunda pela mente e pela alma humana, através de cada capítulo e de cada página desta obra singular. Permita-se ser guiado pelos sentimentos mais profundos e pelos questionamentos mais íntimos que este livro suscita, e mergulhe de cabeça nessa aventura literária que desafiará suas crenças e provocará suas emoções. Ao parabenizar o autor, expresso minha alegria de ter tido a oportunidade ímpar de conhecer esta obra ainda na transcrição original, li gostei e recomendo.

José Fabio Bezerra da Silva

A SUBIDA

Pedro - Vamos. Deixa de preguiça, temos que atingir o nosso objetivo.

Paulo – grande objetivo, subir uma serra kkkkk.

Pedro – As recompensas vêm no final de cada caminhada, mais para isso a gente tem que dá o primeiro passo. E você sabe que a visão lá do alto, é incrível. Neste exato momento o nosso objetivo é ver a vista lá de cima, dessa serra.

Paulo - Porque é uma serra e não uma montanha, ou outro tipo de formação rochosa?

Pedro – Vamos lá para mais uma explicação didática kkkk. Na verdade, adoro fazer essas explicações, para mim a vida tem sentido, quando a gente repassa o que aprende ou aprendeu. Para ser uma montanha, o terreno terá que ter uma altitude mais elevada, segundo as regras da Geografia Física a diferença entre as montanhas e as serras são: Serras têm formato arredondado. São formações desgastadas pela erosão. Montanhas tem formatos pontiagudos e geralmente são formadas pelo movimentos das placas tectônicas. Apesar de eu amar a Geografia; neste exato momento essa explicação já basta. Anda rapaz, já estamos quase lá.

Paulo – São nessas horas que me sinto livre e entregue a natureza que o meu pensamento viaja; rapaz tudo nessa vida é tão fascinante, tão misterioso e ao mesmo tempo tão simples. Fico muitas vezes me perguntando por que que nós os seres humanos complicamos tanto a vida. Eu aqui olhando para essas formigas e para esses besouros aqui nessa serra e fico pensando: o único ser vivo que vive no Planeta Terra e tem que pagar somos nós os seres humanos. Que besteira foi essa que nós criamos com a nossa ignorância, ambição e desejo de ser poderoso.

Pedro – Rapaz; com essa sua conversa eu preciso admitir que você viajou profundamente na busca por um entendimento da nossa espécie humana. Taí , gostei dessa conversa. Se eu não te conhecesse tão bem ia dizer que você usou alguma droga para criar umas ligações tão interessantes e profundas.

Na verdade Paulo, toda essa sua reflexão, faz parte do nosso entendimento quanto espécie. O ser humano sempre foi ambicioso, ganancioso, egoísta. Affff quantas qualidades ruins nós temos. Mais também temos que admitir que temos grandes qualidades; como por exemplo amar. Muito bonito e libertador a sensação de amar outra pessoa. Seja ela de qualquer possibilidade. Quando nós amamos é como se a gente se permitisse sair desse mundo, tipo casulo que nós mesmos criamos. Se bem que eu acredito que o verdadeiro amor, só existe de uma mãe por seus filhos.

Estou tão desencantado com o amor e com as pessoas. Acho que eu nunca soube amar ninguém. Acho que eu preciso aprender a me amar primeiro para poder ter a total dimensão do que é amar o outro, sem sufocar, sentir saudades, desejos, raiva. Cada vez sei menos dessas coisas.

Paulo – Para você o amor tem alguma explicação científica? Ou é apenas um sentimento instintivo que nós sentimos. Outra coisa kkkk; será que só os seres humanos conseguem amar e o pior ainda, fico refletindo o que nos leva amar e odiar uma pessoa; será que existe essa coisa de alma gêmea?

Pedro – calma aí rapaz; desse jeito tu deixa qualquer um doido com tantas perguntas e questionamentos de uma só vez. Vamos por parte; vamos analisar o que a ciência diz sobre os sentimentos e sobre o amor.

Para a ciência a ideia de sentimento é muito usado para designar uma disposição mental ou algum propósito de uma pessoa para outra. Sendo assim, os sentimentos seriam ações decorrentes de uma decisão, além das sensações físicas que são sentidas como consequência de amar, por exemplo. Como você ver, a ciência fala de sentimento voltado para a espécie humana. Mais vamos observar o que a ciência diz com relação aos sentimentos dos seres ditos como irracionais; se bem que isso tem tantas classificações e nomenclaturas. Mais para não complicar mais nossa conversa, vamos por parte.

Existe estudos neurológicos realizados por Universidade Americana; sempre eles né; os americanos com essa ideia de dominar o mundo; usa a ciência para conseguir tais objetivos; sendo dessa forma; não é tão ruim assim. No entanto as intenções na minha opinião não são das melhores. Mais voltando a ideia que você trouxe sobre os sentimentos dos animais. Essa Universidade comprova

que animais considerados irracionais possuem sentimentos semelhantes aos humanos. Os apaixonados por cachorros muitas vezes acabam os tratando de forma infantil, como se fossem verdadeiras crianças.

Pegando essa ideia sobre os cachorros; Sem necessariamente ser voltado aos aspectos “sentimentais”, os cães são os animais que mais expressam emoções. Além disso, já foi plenamente comprovado que esses animais populares identificam as emoções de seus donos, ainda que eles tentem ocultá-las. Essa capacidade mostra que cães e humanos compartilham várias características em comum.

Paulo – vige maria, você já pensou que os cachorros podem olhar pra gente e dizer eu quero me apaixonar por você; ou então dizer saí pra lá cara chato, eu não quero ser como você kkkkkkkkk.

Pedro – Meu deus com essa conversa deu até sede, misericórdia kkk que viaje a sua kkkkkkk; já pensou o cachorro da sua casa apaixonado por você. Rapaz vamos cuidar de subir essa serra pra gente chegar na hora do sol se por.

Paulo - e essas formigas; será que elas se apaixonam, será que elas tem namorados, namoradas? As bichinhas kkkk será que elas sabem quem são as mães delas kkkkkkkk que doideira. O que diferencia a gente humano de uma formiga? Vou pirar com esses meus pensamentos.

Pedro – caramba, você foi longe; no entanto já respondeu. As formigas não pensam como os humanos, pois nós temos racionalidade; consciência e as formigas apenas vivem.

Paulo – Então é melhor ser uma formiga kkkkkkkkkkk.

Pedro – Neste seu ponto de vista eu tenho que concordar com você, deve ser muito bom ser uma formiga. Pois não precisa tá dando satisfação da vida para ninguém.

Paulo – Será? Elas também tem suas obrigações e suas hierarquias.

Pedro – Verdade Paulo, já ia esquecendo disso, caramba, nem as formigas escapam de viver em sociedade . Que viagem essa nossa conversa. Mais pelo menos elas não tem consciência disso; eu acho né.

Paulo - Eu fico aqui pensando, o que será que acontece com nós quando moremos? Será que a gente lembra das coisas daqui da Terra? Meu Deus são tantos pensamentos na minha cabeça que eu fico louquinho. Eu penso em tantas coisas, muitas vezes, tudo ao mesmo tempo. E o pior é que tenho que conciliar com a nossa vida concreta kkkkk. Trabalho, estudos, contas para pagar. Aí Jesus que tanta coisa. Fora os relacionamentos, como é ruim gostar e não ser correspondido e também não gostar de ninguém. Pedro, você já gostou de verdade de alguém; digo assim , de verdade mesmo

Pedro – Rapaz, tu é uma figura muito interessante, pra não dizer engraçado. Eu também tenho esses pensamentos, alguns mais profundos até. Acho que por isso que somos amigos. Eu fico pensando: o que faz as pessoas se identificarem umas com as outras? Será que existe um livre arbítrio ou tudo já está determinado. Quem determina nossa vida, as vezes penso que somos nós mesmos, mais as vezes tem cada coisa que acontece com a gente que só pode ser coisa do destino. Muitas vezes tenho medo dos meus pensamentos; coisas do tipo : Será que Deus existe? Deus criou o homem ou o homem criou Deus?

Paulo – Quando eu penso que sou doido, vem tu pra deixar minha cabeça mais confusa. Rapaz olha que lindo essa luz do fim do dia.

Pedro – O por do sol, realmente é muito lindo, tem uma frase de um amigo meu que le diz: todo final de tarde é melancólico, é como se ele quisesse permanecer para sempre com medo de ser engolido pela noite.

Paulo - Profundo. Me dá até uma certa tristeza.

Enquanto os dois continuam subindo a serra em silêncio, um silêncio tranquilo, observando a natureza em sua volta. O sol começava a se esconder no meio de umas nuvens densas e escuras de chuva. O vento fazia seu bailado nas folhas das plantas.

Não era uma subida tão grande, mais tinha alguns momentos que tinha uma certa dificuldade para subir, já que os dois estavam levando alguns utensílios para passarem a noite observando a vista. Ao longe podiam ver e ouvir algumas gaivotas brancas que voavam distantes, entre as nuvens escuras. O vento estava aumentando , estavam quase no local desejado e começaram a ver o mar

lá embaixo. O tom azul do mar era profundo, as ondas batiam nas rochas logo abaixo, deixando uma véu branco que ia e vinha. Dava pra ver três golfinhos que brincavam na água, dando saltos.

Pedro – Que lindo, que imagem linda. Meu Deus dá vontade de chorar, de sorrir, de gritar. Olha lá aqueles golfinhos, eles não se sentem sozinho, eles sempre vão ter uma ao outro pra brincar nas águas mornas do mar. Deve ser uma viagem o fundo do mar.

Paulo - realmente, muito bonito aqui. Obrigado Pedro por você ter me convidado e convencido a vim acampar aqui. Você é um cara de grande sensibilidade. Me diz uma coisa; você é feliz?

Pedro – Não sei; quer dizer eu não sei o que é felicidade direito. Acho que a felicidade que o capitalismo exige da gente é o que nos torna infelizes. Segundo Guimarães Rosa, “felicidade ocorre num instantinho de descuido”. Quando a gente pensa na felicidade, ela já se foi. Acho que o conhecimento, tira a felicidade. O conhecimento tira o encantamento do mundo. Viramos seres muito racionais. Eu quero ser uma pessoa feliz, na verdade eu acho que sou feliz. Só preciso ter consciência que essa felicidade não dura o tempo todo.

Pedro e Paulo param e ficam olhando uma lagarta que vai caminhando lentamente sobre uma pedra, o bailado da lagarta que tinha tons de verde e azul encantou os dois amigos. Pedro ficou imaginando qual seria o caminho e o objetivo daquela lagarta tão linda naquele momento; será que ela ia dormir, procurando comida, que tipo de comida ela gostaria de comer. Será que ela tem um companheiro ou companheira kkkk Pedro ficava pensando e rindo de si mesmo, quanta viagem na sua cabeça. Enquanto isso a lagarta ia se afastando deles, neste exato momento vem voando um passarinho , devia ser um galo-de-campina e num bote muito certo pega a lagarta pelo bico e sai voando. Os dois amigos ficaram em choque, pois tiveram um susto.

Paulo – Rapaz tu viu isso, que rapidez do galo-de-campina. Esse sabe correr atrás de suas pressas.

Pedro – Coitada da lagarta, nem deu tempo de se despedir do mundo kkkkkk. Você já imaginou que a nossa vida é desse jeito; estamos muitas vezes a poucos

minutos ou até segundo da morte e nem sabemos. Eu nem imaginei que esses eram os últimos momentos da vida da lagarta.

Agora fiquei refletindo: será que a gente sente quando está próximo de morrer? Como deve o momento exato da morte? Paulo você pensa onde fica a nossa alma? Ou aliás, você acha que temos alma?

Paulo – que conversa mais profunda por conta de uma lagarta kkkk; a bichinha já deve tá na barriga do galo-de-campina. Mais vendo pelo lago do passarinho, ele devia tá com muita fome e graças a ela, ele está satisfeito, vai poder dormir de barriga cheia. Isso é: se nenhum predador dele não comer ou matar ele. Eita que vida louca. Vamos terminar de subir essa serra antes que algum predador nosso nos ataque kkkkk. Que viagem. A vida realmente é fascinante.

Pedro – Eu acho que o grande e verdadeiro predador de nós seres humanos, somos nós mesmos, nossa espécie. Aliás, acho que o meu verdadeiro predador, sou eu mesmo. Meu cérebro. As vezes fico pensando, como se fosse fácil não pensar né kkkkkkk. Ultimamente tenho pensado demais sobre os meus pensamentos kkkkk; caramba que loucura essa minha fala; mais realmente eu fico refletindo se eu controlo os meus pensamentos ou se o meu pensamento é quem me controla. Aí, entra uma outra ideia muito mais complexa e profunda. Tipo assim: Quem sou eu, meu consciente ou meu subconsciente.

Acho que o meu eu verdadeiro é o subconsciente, só que eu não sei como controla-lo, como por em prática os meus pensamentos e até meus desejos e sentimentos. No entanto o consciente termina sendo o dominante, pois a gente se molda o tempo inteiro para poder ser aceito e inserido nessa sociedade moderna, capitalista.

Falando nisso , lá vem outro pensamento. Quando a gente fala de sociedade moderna, é como se o homem fosse dessa forma; digo egoísta; só na modernidade, depois das grandes navegações do século XV. Eu tenho refletido e analisado que uma característica natural do ser humano é ser egoísta; ambicioso. Quem não é, sofre muito , pois sempre é passado para trás. Também pode ser uma forma de sobrevivência. O homem desde seu principio como ser humano , sempre precisou se proteger , se isolar, se unir para sobreviver a natureza, aos outros predadores. Essa conversa é boa demais.

Agora eu lembrei de uma coisa; mais quero voltar a esse assunto. Eu acho fascinante.

Paulo – Realmente é um tema bom demais para debater, refletir. Mais voltando um pouco na sua fala. O que diz a ciência sobre a diferença entre consciência e sobre o subconsciente?

Pedro – Boa reflexão. Vamos ver se eu consigo ser claro e objetivo agora kkkkk coisa que na maioria das vezes eu não consigo.

Para a ciência a consciência é o conjunto de estado subjetivos de sensibilidade ou ciência, que se iniciam quando uma pessoa acorda, e que se estendem ao longo do dia. Tudo funciona quando estamos acordado. No entanto, tantas coisas nós fazemos e agimos mesmo acordado, mais não são de sãn. consciência kkkk

Já o subconsciente é tudo o que nós somos. Nele foram programadas as nossas maiores crenças, é nele também que guardamos emoções boas e ruins sobre nós mesmos e sobre outras pessoas. E são essas emoções que fazem com que uma doença física ou psicossomática se desenvolva no corpo e na mente.

Falando assim, parece tão simples né. Mais o ser humano é muito complexo e não consegue separar muito uma coisa da outra. Pois veja bem o que podemos observar entre a diferença entre a mente consciente pode identificar quais informações aceita ou rejeita; a mente subconsciente não pode. A mente consciente pode escolher quais pensamentos criar e desenvolver; a mente subconsciente cria pensamentos e representações mentais automaticamente em resposta a tudo o que percebe.

Paulo – Nesse caso, essas são características só dos seres humanos. Aquele galo-de-campina não tinha consciência do seu crime; matar a lagarta; apenas precisava matar sua fome ou levar comida para seus filhotes. Seria muito interessante que a humanidade também agisse assim.

Pedro – Mas rapaz, a nossa sociedade ia ser um caos. A gente precisa de regras, de limites, direitos e deveres para viver em grupo. Caso contrário ia existir muito mais injustiças sociais do que já existe.

Paulo – Verdade. Eita negócio difícil kkkkk. Affff complicado viver demais.

Pedro – Será que é complicado? Ou nós é quem complicamos as coisas. Uma coisa eu aprendi nessa minha vida. O conhecimento trás sofrimento, angustia. Tão bom não saber das coisas.

Afff como eu sou complicado, muito confuso. Pois eu adoro saber das coisas, ter entendimento e compreensão. Amo ser curioso sobre os fatos históricos da vida. Entender como funciona o mundo. No entanto eu fico com essa conversa que a ignorância é boa. Afff Não sei como você tem paciência de me escutar Paulo kkkk. Misericórdia que pessoa confusa sou eu.

Paulo. Relaxa amigo. Uma das minhas qualidades é ser paciente. Cada um tem suas qualidades e defeitos. Eu também tenho muitos defeitos também. O importante disso tudo é ter com quem compartilhar as ideias, os medos. Eu também tenho tantos defeitos e tantos medos.

Pedro – É verdade meu amigo; que maravilha ter amigos e amigas. Os amigos são como irmãos de alma. Muita conexão e interatividade entre essas pessoas que se encontram na vida, por acaso ou não; lá vem eu com minhas inquietações; mais quer saber de uma coisa; isso é o que me movimenta. Eu sei que eu não sou uma pessoa egoísta, adoro dividir minhas coisas, meus pensamentos, meus conhecimentos. Então eu também vou dividir meus aperreios, minhas agonias kkkk. Oxe, não vou dividir só o que é bom, toma também as lamentações. Aí que essa ladeira tá grande kkkkkk. Estamos quase chegando.

O que foi que você trouxe tanto nessas mochilas. Que negócio pesado. Não tenho mais coluna pra tá servindo de burro de carga, levando uma mudança só para passar uma noite acampado.

Coitado dos burros, se eles soubessem a força que tem, não carregava nada. Dava um coice, uma careira bem grande, pra bem longe de quem quer dominar e escravizar o coitado. A sorte do homem é que o jumento e tantos outros animais não que a consciência de quem são. Já dizia Chico Buarque: jumento não é, jumento não é o grande malandro da praça, trabalha, trabalha de graça.

Paulo – você fica falando do peso e querendo saber o que eu trouxe, mais quando chega lá em cima, vai dizer. Caramba cara, que maravilha que você

trouxe tudo isso; tu não esqueci nada. Ainda bem que tem essa comida, pois eu estou com uma fome.

Pedro – Realmente eu vou dizer isso.... Obrigado meu amigo por você ser meu amigo. Aí como eu estou meloso, tão dramático. Acho que é essa paisagem. Rapaz que lugar lindo. Como existe lugares lindos em todos os lugares. Muitas vezes a gente na correria da vida nem presta a atenção no todo; quanto mais nos mínimos detalhes. Cada cor, cada movimento, cada formação. E o pior que o homem muitas vezes destrói a natureza por pura ganância.

Eu amo o verde, a cor verde me passa felicidade, liberdade, alegria. Tão lindo as cores do mundo, do planeta Terra. Já pensou se o mundo fosse todo de uma cor só. Tudo cinza, misericórdia, não gosto de cinza. Gosto de tudo que é colorido.

Interessante a gente ter todos esses sentidos no nosso corpo. Deus é maravilhoso demais. Pois a gente tem a visão. Rapaz, tu fica imaginando a perfeição que é o olho, a gente ver através dos olhos, que coisa incrível, ver as cores, ver a luz. Aliás as cores só existem devido a luz. Bom demais ter os olhos e poder enxergar. Na minha cabeça eu fico angustiado quando vejo uma pessoa que não consegue enxergar. É uma superação muito grande. Eu não sei se conseguiria viver sem enxergar. Agora viajei, ei e as moscas que tem mais de cem olhos, aff como elas são privilegiadas. Por isso que a gente não consegue matar elas. Elas devem ficar rindo da gente.

Paulo – kkkkkkkkkkkkk que viagem essa sua kkkkkk, Essa coisa das moscas terem todos esses olhas isso procede mesmo.

Pedro – sim; segundo a ciência sim.

Pedro – voltando para a questão dos sentidos. E a audição, que coisa tão perfeita a gente ouvir. Quando tem uma música muito linda, uma melodia que eu gosto muito. Fico agradecendo a Deus por poder ouvir. Muitas vezes a gente esqueci de agradecer por tantas coisas. Você tem dimensão que incrível é poder ouvir e entender os sons, os barulhos, o silêncio. Lembrei daquela música de Paul Simon e Garfunkel - o som do silêncio. O silêncio também é lindo, necessário , importante.

Interessante que nós não precisamos fazer esforço para ouvir, no entanto quando a gente tá dormindo os ouvidos diminuem a frequência. Para a gente poder descansar. Não existe máquina mais perfeita do que o ser humano. Lembrei agora do cérebro. O cérebro é incrível.

E ainda tem o paladar e o olfato. Com essas conversas me deu até fome. Ou negócio também bom é comer né. E sentir cheiro; os cheiros bons kkkkk. As comidas só tem sentido por conta do seu sabor. De que ia adiantar todas as comidas e nós não conseguíssemos sentir o sabor.

Paulo – Lembrei agora da Pandemia do COVID 19; que época difícil a humanidade passou. Mais sobrevivemos. A raça humana é resistente. Tantas pessoas morreram. Era horrível perder as pessoas e não poder se despedir. Que vírus forte, pois tirava o olfato e o paladar.

Pedro – foram tempos bem difíceis. Lembre das duas outras grande pandemias da humanidade. A Peste Negra e a Gripe Espanhola. Esse é um assunto para a gente conversar quando já estivermos bem acomodados lá em cima.

Paulo – CHEGAMOS

Pedro – Meu amigo que visual tão lindo, olha o mar lá embaixo e esse por do sol é de tirar os folego.

Lindo demais. Obrigado deus, gratidão por tudo, desculpa, pois sei que sou loucoooooo kkkkkkk. Mais sou gente boa. Aí que lindo. Olha o vento, Um vento suave passando por nós.

Será que vai chover kkkkkkkk

Paulo – Sei lá. Curte o momento.

A FOGUEIRA

Os dois amigos finalmente conseguiram subir a serra; levaram em média umas três horas. Eles tinham programado esse passeio / aventura a algum tempo. Eram amigos desde muito tempo, na verdade se conheceram na escola, nos primeiros anos do fundamental dois. Tempo difícil para todo adolescente. As descobertas do mundo; os medos e desejos. Saindo da convivência e da proteção familiar. Agora se depara com o novo. O mundo dos jovens, suas crueldades, suas aventuras, suas identificações e sonhos.

Logo nos primeiros dias de aula os dois amigos começam a conversar assuntos que geralmente não eram comuns para a idade dos dois. Falavam sobre espaçonaves, discos voadores, extraterrestres. Nas aulas de ciência e geografia os dois amigos se destacavam e com isso foram criando vínculos de amizade, estudo e planos para o futuro.

Paulo era mais reservado ficava assistindo as aulas e pensando que gostaria de ser astronauta, viver viajando pelo espaço, conhecer novos planetas e quem sabe pisar na Lua. Será que isso é possível?

Pedro mais comunicativo, adorava estar entrando em debates e conflitos com as pessoas da turma, com os professores. Era muito questionador. Odiava injustiça e queria consertar o mundo. Será que tem como?

Os dois tinham basicamente a mesma idade, nesta época uns dez para onze anos. Através deles os seus pais também se conheceram e quando davam se encontravam para conversar e até mesmo irem para alguns eventos sociais juntos. A família de Paulo era mais reservada, participava de encontros na igreja, já a família de Pedro mais voltada para os assuntos acadêmicos. Sua mãe era professora de Sociologia e assim, sempre nos jantares as conversas da família eram muito voltadas neste sentido. As pautas dos jantares sempre eram os problemas da sociedade.

Como Pedro cresce neste ambiente questionador, inquietante. Desenvolve também a vontade de descobrir e mudar o mundo. Mesmo sendo muito comunicativo, com os amigos e também muito com as amigas. Tinha muita facilidade de fazer amizades. As meninas da turma ficavam encantadas com ele

falando. Ele por ser muito exibido, adorava se mostrar e ser o centro das atenções. No entanto, não conseguia muito desenvolver relações mais profundas. Nunca tinha se apaixonado por ninguém.

Já Paulo, muito mais reservado, ficava ouvindo as conversas de Pedro, dando risadas, as vezes fazendo perguntas, dando opinião. Mais sempre ficava no cantinho da sala com uma amiga e assim criava várias relações de amizades e de carinho e até namoros com alguma menina. Paulo era sedutor, as meninas e até os meninos ficavam encantados com ele. Paulo não perdia tempo, uma vez por outra tava aos beijos com alguma menina. No outro dia a confusão estava feita. Pois as meninas sempre queriam ser a preferida dele.

Pedro via isso tudo, dava muita risada. Mais o que lhe interessava mesmo eram os livros a vontade de conhecer se se entender. De entender o mundo e as pessoas. Sempre foi muito questionador. Queria saber de tudo. Perguntava: qual a cidade mais distante daqui? Onde é o fim do mundo? Onde é o fim e o começo do mar? Quem é o pai de Deus?

Isso era constante. A mãe mais paciente tentava responder, nem sempre conseguia e terminavam sorrindo ou até mesmo levando uma boa bronca da mãe ou do pai. Nesta época Pedro devia ter uns seis anos. Quando fugiu de casa, pois queria ir conhecer o estrangeiro. Não conseguiu sair do bairro onde moravam, pois se sentiu perdido e começou a chorar. Pediu ajuda a alguém para lhe levar de volta para casa. Chegando em casa levou um bom castigo. Essa foi a primeira lembrança de decepção e frustração por não ter conseguido alcançar seu objetivo. Nesta noite ele foi dormir muito triste. Sonhou que tinha asas e que podia voar para qualquer lugar. Ele não desistia dos seus sonhos. Era forte.

Esse foi um dos tantos desejos e investidas de conhecer o mundo, desde de cedo. Sua mãe ficava com medo dele sumir no mundo, ficava preocupada com ele, pois as pessoas podiam levar ele. Até mesmo para ir a escola que ficava no mesmo bairro da sua casa, ela tinha preocupação. No início iam deixar e iam buscar. Mais quando entrou para o fundamental dois, não tinha como. Pedro tinha que se orientar e deixar de querer viajar.

Nessas idas para a escola Pedro conheceu Paulo e assim começaram essa amizade.

Pedro – não aguentava mais essa subida.

Paulo – Ou mentira. Tu todo atleta. Tenho certeza que agente subia o dobro dessa altura. Você acha que essa montanha ou serra kkkk quantos metros tem?

Pedro – 645 metros acima do nível do mar. Como o mar está logo ali embaixo, isso quer dizer que nós sumimos uma rocha bem íngreme.

Paulo – Somos atletas ainda, apesar da idade.

Pedro – Verdade, tem outros caras que na nossa idade na média dos quarenta anos não conseguem ir muito longe.

Paulo – Onde vamos acampar; colocar nossas coisas. Armar a barraca.

Pedro – isso fica com você; mais eu ajudo. Tu sabe que eu sou ruim nessas coisas.

Paulo – isso sempre foi uma desculpa sua. Até quando a gente ia montar os cenários das peças de teatro na escola; você dava essa desculpa. Que estava contemplando o momento.

Pedro – Não era mentira, eu ficava em estado de êxtase, de extrema felicidade.

Paulo – Sim; sei. Mais agora não tem felicidade certa; me ajude logo aqui.

Pedro – meu poder de convencimento tá meio ruim nos últimos tempos kkkk.

Paulo – Tá nada. Tu consegue tudo que quer; quando realmente quer de verdade.

Os amigos começaram a montar a barraca, antes disso colocaram as bolsas no chão. A bolsa de Paulo tinha muito mais coisa. Sempre foi organizado. Pedro também era um exemplo de organização. Mais estava trabalhando o despendimento nos últimos tempos.

Paulo começou tirar as comidas, algumas frutas, banana, laranja; três garrafas de vinho; alguns queijos e uma lata de leite condensado.

Pedro – Rapaz que viagem essa sua, trazer uma lata de leite condensado pra cá. Tu é muito louco mesmo.

fração de segundo percebi algo se mexendo. Não contei conversa corri para te proteger. E consegui.

Paulo – meu Deus que perigo. Ou rapaz , muito obrigado. Estou devendo mais uma para você.

Pedro – Você já pagou; trouxe o leite condensado. Agora é todinho meu kkkk brincadeira eu deixo tu tomar também.

Paulo – Tu é uma graça kkkkkkkkkkkk. Cuida pega esses galhos ai e trás pra cá; já dá para passar a noite com a fogueira acesa.

Pedro – Affff essas coisas eu não gosto de fazer.

Paulo – Será que eu não sei disso. Mais aqui não tem desculpa. Cuida logo. Já tá ficando escuro.

Os amigos fizeram a fogueira, colocaram alguns petiscos numa bandeja. Abriam um garrafa de vinho e começaram a olhar o céu. Estavam surgindo as primeiras estrelas, soprava um vento suave que vinha do mar. Algumas aves cantavam. Pedro começou a gritar e Paulo dava risadas. Depois sentaram em silêncio... esse silêncio durou uns dez minutos, os dois amigos ali, não precisavam, nem sentiam vontade de dizer nada. Só olhando as labaredas do fogo.

Pedro – Eu olhando para esse fogo lembrei do mito da caverna de Platão. Muito profundo. Muito interessante a forma como ele encontrou para explica vida.

Paulo – Verdade. Como era mesmo esse mito filosófico?

Pedro - Mito da caverna é uma metáfora criada pelo filósofo grego Platão. A história é uma tentativa de explicar a condição de ignorância em que vivem os seres humanos, aprisionados pelos sentidos e os preconceitos que impedem o conhecimento da verdade.

Paulo - Sim, isso eu sei. Seja mais prolixo. Coisa que você adora ser.

Pedro - O filósofo Platão, descreve que alguns homens, desde a sua infância, geração após geração, se encontram aprisionados em uma caverna. Nesse lugar, não conseguem se mover em virtude das correntes que os mantém imobilizados.

Virados de costas para a entrada da caverna, veem apenas o seu fundo. Atrás deles há uma parede pequena, onde uma fogueira permanece acesa.

Por ali passam homens transportando coisas, mas como a parede oculta o corpo dos homens, tudo o que os prisioneiros conseguem ver são as sombras desses objetos transportados.

Essas sombras projetadas no fundo da caverna são compreendidas pelos prisioneiros como sendo todo o que existe no mundo.

Paulo – Muitas vezes a gente age dessa mesma forma; nos aprisionamos nos nossos pensamentos e deixamos de ver o que realmente é verdade ou importante para nós. Mais continua explicando; gostei da conversa, enquanto isso eu vou tomando aqui meu vinho. Esse é muito bom.

Pedro também dá outro golo de vinho e continua.

Pedro - Certo dia, um dos prisioneiros consegue se libertar das correntes que o aprisionava. Com muita dificuldade, ele busca a saída da caverna. No entanto, a luz da fogueira, bem como a do exterior da caverna, agride os seus olhos, já que ele nunca tinha visto a luz.

Paulo - Isso mostra que um dia a gente descobre a verdade, a mordaça que muitas vezes tapam nossos olhos caem.

Pedro – Deixa eu continuar para você lembra do mito todo e perceber que interessante, quando nós trazemos para a nossa realidade. O ex-prisioneiro pensa em desistir e retornar ao conforto da prisão a qual estava acostumado, mas gradualmente consegue observar e admirar o mundo exterior à caverna.

Entretanto, tomado de compaixão pelos companheiros de aprisionamento, ele decide enfrentar o caminho de volta à caverna com o objetivo de libertar os outros e mostrar-lhes a verdade.

Paulo – Quantas pessoas não fazem isso né. De voltar para ajudar o outro. Isso é lindo.

Pedro – O grande problema vem nesse momento. O grande conflito da humanidade. As pessoas não confiam mais no outro. Pois o rapaz que tinha conseguido se libertar; Platão chamou ele de Glauco. Voltou para avisar aos os outros que estavam presos no entanto, aconteceu que: os outros, acostumados com a escuridão, não acreditariam no seu testemunho e que aquele que se libertou teria dificuldades em comunicar tudo o que tinha visto. Por fim, era possível que o matassem sob a alegação de perda da consciência ou loucura.

Paulo – Que triste né.

Pedro – Isso tem haver com a dificuldade que nós temos de nos comunicar, de expressar o que realmente estamos sentindo e também no medo do outro, de não confiar.

Paulo – Rapaz; ouvindo você fica parecendo que tudo é tão claro, tão simples. Até parece que não temos problemas.

Pedro – Mais você sabe muito bem de como é minha vida; minhas alegrias e minhas dores. Sabe Paulo, uma coisa que eu acho interessante em mim é que eu não misturei muito minha vida profissional, com minha vida sentimental. Caso isso tivesse acontecido. Eu tinha me ferrado completamente nessa vida.

Os amigos iam conversando e organizando as coisas. Muita comida, dava para passar dois dias tranquilamente naquela serra. No entanto o combinado seria apenas aquela noite. Pois logo no outro dia. Pedro teria que voltar para sua cidade onde morava.

Os amigos seguiram rumos diferentes na vida. Mesmo tendo feito o ensino médio juntos também na mesma escola. Esse é um tema para muitas conversas, risos, choros e alegrias. Conquistas e derrotas , fizeram parte da vida dos dois amigos nesse período. Mais reflito aqui: A fase do ensino médio não é fácil para ninguém. Não sei como sobrevivemos kkkkk.

Mais voltando para os nosso amigos; Pedro foi fazer universidade de História. Se tornou um bom professor, sentia satisfação e prazer em ensinar; pesquisar. Neste ramo da sua vida, ele era uma pessoa realizada. Também participava de

Paulo – Então vamos começar agora mesmo.

Os dois amigos encheram seus copos, colocaram logo muito vinho. Entre eles não precisava regras de etiquetas e cerimônias. Ficaram sentados em volta da fogueira que estava bem forte as chamas, esquentando o local. Paulo colocou umas espigas de milho e uns churrasquinhos. Pedro começou a cantarolar uma melodia suave. Mais logo foi se calando e ficaram ali parados, quietos.

Não sentiam vontade de dizer nada. O silêncio e a companhia um do outro já bastava, já era suficiente. Um sabia que podia contar com o outro. E isso era maravilhoso.

No horizonte escuro, surgiu uma luz no mar. Devia ser algum barco de pesca. Eles ficaram observando aquela luz distante, solitária.

Pedro – A vida dos pescadores deve ser solitária; imagina sozinho no meio do mar. Só ouvindo o barulho das ondas batendo no barco. Além do perigo, o medo de uma tempestade.

Paulo – A vida é toda cheia de perigos. Agora mesmo, quase que eu fui picado por uma cobra venenosa. Você já pensou que caos teria sido, se isso tivesse acontecido. Teríamos que voltar imediatamente para procurar socorro, tomar soro. E se não acontecesse coisa pior.

A linha sinuosa entre a vida e a morte é muito próxima. A única certeza que temos nessa vida é que vamos morrer. No entanto a gente não está preparado para esse assunto; não aceitamos e achamos que vamos morrer bem tarde. Não sabemos nós que a morte pode está aqui comigo e que no próximo minuto e já morri.

Pedro – Verdade. Mais graças a mim; dessa vez você não morreu kkkkkkk. Já fiz muito por hoje, salvei sua vida. Sou seu herói.

Mais falando sério: é muito profundo essa relação entre a vida e a morte. Eu fico pensando: onde será que é nossa vida de verdade; aqui na Terra, onde temos a

matéria o corpo ou em um outro plano espiritual. Se nós pensássemos assim. Todos nós somos extraterrestes.

Paulo- Passa o vinho aí extraterrestre kkkkkkkkkkkkkkkkk. Viagem grande essa sua. Mais pensando bem, tem lógica. Mais eu gosto muito de viver aqui na Terra. Acho que aqui é um bom lugar.

Pedro – Com certeza nosso planeta é maravilhoso, tem tanta coisa linda. A natureza é fascinante; mais também assustadora.

O grande problema é a ganância humana. Desde o princípio do homem tido como moderno que ele busca dominar o outro. Essa ideia que o mundo pós-moderno, essas ideias de modernidade líquida que nós estamos egoístas ultimamente. Eu não concordo muito com isso. As relações de podre entre as pessoas sempre existiram. Só que hoje tudo é mais rápido.

Paulo - Esses assuntos me interessam muito. Acho incrível sua percepção e como você compreende a dinâmica da vida. Eu mesmo, no meu trabalho fico observando cada situação. Para alguém tirar proveito, se beneficiar do outro, ter mais lucro. Essas pessoas são capazes de coisas horríveis.

Pedro – Sempre foi assim.

Paulo –É. Mais agora tá demais. O poder do consumo tem leva as pessoas a loucuras.

Pedro – As pessoas não. Nós também. Eu, você. Todo mundo quer se dar bem nessa vida. O que a gente precisa saber e isso é muito difícil. É saber que tudo tem limites. Entra aqui uma ideia da ética, do respeito.

Paulo – o barquinho sumiu no horizonte.

O VINHO

A noite estava um pouco fria, os amigos sempre colocando lenha na fogueira e conversando sobre as coisas; como era interessante ver dois bons amigos. Nunca faltava assunto. Pedro colocou mais vinho no seu copo e ofereceu a Paulo também.

Pedro – Vai querer mais um pouco vossa senhoria kkkkkkk

Paulo – Claro vossa majestade kkkkkkk. Interessante os termos que surgem para definir as pessoas, suas classes, seus poderes e status sociais. A nossa linguagem é muito rica. O nosso idioma português, vem do latim que vem do grego né.

Pedro – Sim. A sociedade ocidental deve muito aos povos gregos. Desde o surgimento da mitologia, da democracia, do Helenismo.

Paulo – Essa é uma pauta que muito me interessa. Vamos por parte. Do começo. Dos mitos; já que estamos tomando vinho e você é envolvido com teatro, me explica novamente sobre a origem do teatro na Grécia e o Deus do vinho; Baco né?

Pedro - O teatro grego surgiu das cerimônias e rituais gregos como as Dionisíacas que eram celebrações de caráter religioso ao deus Dionísio, o deus do vinho, do entusiasmo, da fertilidade e do teatro. Os deuses gregos eram muito parecidos com os homens, pois tinham vontades e humores. Nesses rituais as pessoas depois que bebiam vinhos e ficavam embriagadas, se libertavam dos seus medos, preconceitos e passavam a brincar encenado e representando pessoas da sociedade grega. Com o tempo isso foi se aprimorando e criando uma nova forma de Arte. O Teatro. Com isso surge os concursos para encontrar autores que escrevessem e produzisse histórias que na maioria eram lendas sobre os Reis e suas famílias.

Paulo – Então eles começaram assim a realizar grandes eventos para promover a cultura local, através desse segmento artístico.

Pedro - Exatamente. Foram se aprimorando e dividindo os temas de acordo com a intensidade dos textos. Dividiram as histórias em três categorias: Tragédia, onde tem morte; Drama, onde acontece grandes acontecimentos sociais, no entanto não tem a morte como elemento fundamental e a comédia.

Paulo - E pensar eu tudo isso começou com o pileques de vinho. Eita vinho bom danado. Acho que os vinhos da época deviam ser bons demais.

Pedro - As peças, fossem tragédias, sátiras ou comédias, eram sempre encenadas por homens, mesmo quando havia personagens femininas. Além disso, uma das características centrais da atuação no teatro grego era o uso de máscaras, cunhadas de acordo com o drama representado: tristeza, alegria, horror, etc.

Esses fatos aconteciam na Grécia Antiga, por volta do século V. antes de Cristo, onde havia o costume dos cultos e oferendas aos deuses gregos. Com função social e cívica, o teatro e suas representações estavam associadas às festividades religiosas, sobretudo, às celebrações que saudavam o deus Dionísio. A sociedade grega sempre foi muito evoluída.

Esses eventos ou celebrações duravam seis dias, nas festas dionisíacas havia procissões e ditirambos. Os ditirambos eram cantos líricos entoados com o auxílio de fantasias e máscaras. Pouco depois essas manifestações evoluíram para a forma de representação inteiramente cênica, dando origem ao teatro.

Mesmo naquela época já fazia parte do teatro grego espetáculos de mímica, dança, música, e recitação de poesias. O teatro foi muito importante para a cultura grega. Especialmente cultivado em Atenas, essa arte se espalhou por toda a área de influência grega, desde a Ásia Menor até a Magna Grécia e o norte da África.

Com relação aos segmentos literários temos como principal temática a tragédia. Assim, na tragédia os personagens eram deuses, reis e heróis, enquanto na comédia eram homens comuns. Os mais importantes dramaturgos gregos desse gênero foram: Ésquilo, Sófocles e Eurípidés.

Paulo – Pense numa sociedade evoluída e inteligente a grega. Eles tem tanta contribuição para o pensamento social moderno.

Pedro – Verdade. Eu comparo muito eles, claro que na minha opinião os gregos são avançados demais para a época. Mais uma sociedade que também contribuiu muito foi a Francesa. No que diz as questões sociais, dos direitos do mais fraco.

Paulo – Mais voltando para a Grécia. Tem textos teatrais daquele tempo que são montados até hoje. Incrível isso.

Pedro – Né isso. Temos por exemplo o texto de Sófocles; a tragédia mais famosa de todas Édipo Rei. Uma trama incrível.

Paulo – Me lembra ai um pouco da história.

Pedro - O protagonista Édipo é condenado à morte quando ainda era um bebê. O seu pai, o rei Laio, havia ouvido de um oráculo de Delfos que o filho algum dia o mataria e desposaria a própria mãe, a rainha Jocasta. Perturbado com a revelação, o rei julgou que a melhor solução seria matar o menino antes que a profecia se realizasse.

Paulo – Que viagem desse autor.

Pedro - Diante da decisão, um pastor é convocado pelo rei para levar Édipo, que teria os pés amarrados e seria deixado pendurado numa árvore no monte Citerão até ser atacado pelas feras. Com pena, o pastor desobedece às ordens e leva o bebê para casa. Por ser muito pobre, a família do camponês não consegue reunir condições de criar Édipo e acaba o doando. O bebê vai finalmente parar nas mãos de Políbio, o rei de Corinto, que passa a tratá-lo como próprio filho. O rapaz cresce e recebe a revelação perturbadora de que havia sido adotado.

Paulo – Mais rapaz, tudo aconteceu só porque o cara desobedeceu as ordens do Rei. Misericórdia kkkkkk.

Pedro – Presta atenção kkkkk continuando. Transtornado com a notícia, Édipo sai desvairado. Na ocasião encontra numa encruzilhada com o pai biológico (que desconhecia) e com mais alguns acompanhantes. Furioso, tem um surto de raiva

e acaba matando aquelas pessoas. É desse modo que a primeira parte da profecia se realiza: o filho mata o próprio pai.

Paulo – Vije. Tá vendo no que dá ter ataques de raiva.

Pedro - Quando chega a Tebas, a sua cidade natal, Édipo depara-se com uma esfinge que propunha um desafio até então nunca solucionado: Édipo é o único a desvendar o enigma. A resposta para a questão da esfinge era o ser humano, que engatinha com "quatro pés" quando é bebê, anda sobre dois quando é adulto e alcança três pernas quando envelhece (as duas que já carrega mais a bengala). Por ter resolvido a questão colocada pela esfinge, Édipo é considerado um herói e é declarado o novo rei de Tebas, casando-se com a própria mãe e concretizando a segunda parte da profecia. Juntos, Édipo e Jocasta chegam a ter quatro filhos (duas filhas e dois filhos).

Paulo - Meu deus do céu. Muita doideira na cabeça desse autor. Teve uma novela que retratou essa história. Incrível a trama. Coitado de Édipo.

Pedro - Quando consulta um oráculo, Édipo percebe que o seu destino se concretizou. Desesperado, arranca as órbitas dos próprios olhos e afirma que não quer ser testemunha da própria desgraça e dos próprios crimes. A esposa/mãe, por sua vez, a rainha Jocasta, se suicida.

Paulo – E a gente ainda fica se maldizendo da vida, dizendo que não tem sorte kkkkk. Esse camarada o Édipo é um lascado kkkkkk. Com essa história eu vou é tomar mais vinho.

Paulo levanta, enche o copo de vinho. Começa a pular e gritar .

Paulo – Vai Édipo brincar com o destino kkkkkkk. Tomasse no cú. Coitado e ainda ficou cego kkkkkkkkkkkkkkk. Eita viagem grande. Que texto incrível. Conta mais outras tragédias kkkkkk.

Pedro – Não. Por hoje já basta de tragédias, mesmo que sejam as gregas. Vou é tomar mais vinho e aproveitar essa vista linda daqui de cima. Eu gosto demais do mar.

Paulo – Como vai sua mãe? Nunca mais eu encontrei com ela.

Pedro – Vai bem. Hoje passamos o dia conversando, dando risadas, lembrando das coisas. Ela disse: Só vocês mesmo para inventar de subir a serra de noite. Vocês parecem que não cresceram kkk.

Eu disse a ela. E quem disse que a gente cresceu kkkkkk só ficamos mais bonitos kkkkkk.

Ela disse: Eu estou vendo as belezas kkkk.

Os dois amigos eram homens bonitos. Sempre se destacaram no quesito beleza. Desde a adolescência, faziam sucesso tanto na escola como nas festinhas e comemorações que participavam. Paulo mais aberto aos namoros de adolescência, sempre dava um jeito de ficar e levar em casa alguma menina. Era muito sedutor, conversava muito com as garotas e gostava de dançar e beijar as meninas. Sempre se apaixonava por elas, namorava, depois acabava. Tinha namoros longos. Até quando conheceu Cláudia e se apaixonou de verdade, sendo ela sua esposa.

Pedro, como já falamos, era muito mais focado nas ideias de conhecer o mundo, das inquietações, amava ler, se aprofundar nos debates na escola, na igreja quando frequentava os grupos de jovens. Também tinha suas paqueras, seus encontros mais reservados, escondidos. Gostava muito de beber vinho e cerveja e quando isso acontecia, ele ficava mais comunicativo, mais engraçado. É tanto que durante os anos que ele estudou no fundamental e médio, sempre participou dos movimentos estudantis. Foi através desses movimentos que ele teve a oportunidade de fazer sua primeira viagem.

Pedro – Rapaz eu aqui olhando o mar e lembrei da minha primeira viagem. Primeira vez que sai daqui para conhecer outras terras, outras pessoas. Foi incrível.

Paulo – Eu lembro sim sua alegria e animação quando confirmaram que você e mais duas pessoas da escola iam participar de um encontro de estudantes na cidade de Salvador. Caramba foi um sucesso na época.

Pedro – Pense numa agonia para organizar as coisas, nem uma mala eu tinha. Peguei a bolsa da minha tia emprestada. Coloquei as roupas mais estilosas e

interessantes que eu achava. Na minha cabeça, as camisas coloridas iam me destacar nos grupos. E né que deu certo. Foi muito bom. Aprendi coisas demais. Conheci lugares lindos. Me apaixonei. Naquela viagem eu me encontrei comigo mesmo.

Os debates sobre direitos, deveres e liberdade me ajudaram demais a construir o meu eu militante. Entender como funciona a Democracia.

Agora lembrei, você sabe né que a ideia e os pensamentos filosóficos sobre democracia também surgiram na Grécia né. Sempre eles.

Paulo – Sei sim. Sociedade incrível a grega. Fico refletindo de onde eles tiravam essas ideias?

Pedro – A sociedade Atenense antiga, nos séculos V e IV a. C. possui algumas características que a torna diferente das democracias modernas, ainda que estas se inspirem nela para se constituírem. São características da democracia ateniense, referentes ao período acima relacionado, as seguintes cláusulas : Nesta época eles , os gregos tinham uma compreensão errada com relação as pessoas; pois na democracia ateniense, nem todos são cidadãos. Mulheres, criança, escravos e estrangeiros são excluídos da cidadania. É uma democracia direta ou participativa, e não uma democracia representativa, como as modernas. Na democracia ateniense, os cidadãos participam diretamente das discussões e da tomada de decisões, pelo voto. A democracia ateniense não exclui da política a ideia de competência ou de tecnocracia: em política uns são mais sábios

O governo na democracia era exercido pelo povo, diferentemente de impérios cujos dirigentes eram tidos como deuses como no Egito, por exemplo, em que os Faraós eram considerados deuses. Atenas apresentou o máximo do desenvolvimento da democracia, os homens livres podiam debater questões políticas em praça pública

A ideia de organização social era diferente em cada cidade. Algumas polis, como Atenas que era e até hoje ainda é a Capital daquele país, por exemplo, admitiam a escravidão em decorrência de dívida ou guerras. Esparta, por sua vez, contava

com poucos escravos, no entanto, tinha servos estatais que eram propriedade do governo espartano. Tanto Atenas quanto Esparta contavam com uma oligarquia rural no comando dos seus governos.

Os estrangeiros em Atenas eram chamados de metecos. Apenas era considerado cidadão na cidade quem tivesse nascido nela. Os estrangeiros não podiam participar das decisões políticas da cidade. Os gregos já tinham uma visão para a economia, pois a base da economia grega era a agricultura, os produtos artesanais e o comércio. Os gregos produziam itens com materiais como metal, couro e tecidos. Eram produtos que davam muito trabalho para serem feitos, uma vez que todas as etapas de produção, da fiação ao tingimento, eram bastante demoradas.

Já os cultivos estavam dedicados a oliveiras, vinhas e trigo. Também havia a criação de animais de pequeno porte. O comércio era realizado entre as cidades gregas às margens do Mediterrâneo e impactava toda a sociedade grega. A moeda usada para as trocas comerciais era a “dracma”. O pequeno e o grande comerciante realizavam suas atividades. O primeiro levava a sua colheita ao mercado local e o segundo era aquele que tinha barcos para fazer toda a rota do Mediterrâneo.

Há uma forte relação entre a cultura e a religião da Grécia Antiga. Literatura, música e teatro focavam em contar os feitos dos heróis e a sua relação com os deuses do Olimpo. Por sua vez, a música era bastante relevante para animar os banquetes civis e acompanhar atos religiosos. O destaque dos instrumentos ficava para a flauta, harpas e tambores. As harpas eram usadas para ajudar os poetas a recitar as suas obras.

Esportes também eram atividades que integravam o dia a dia dos gregos. Nos tempos de paz, eram realizadas competições entre as polis como uma forma de celebrar essa aliança.

Em 776 a.C. foi realizada, na cidade de Olímpia, a primeira dessas competições e por isso ficaram conhecidas como Jogos Olímpicos ou Olimpíadas. Podiam participar dessas competições os homens livres que soubessem falar grego.

Paulo – Esse assunto sobre a Grécia, sempre me fascinou. Sou encantado com aquele país. Tenho muita vontade de conhecer.

Pedro - Pois vamos conhecer. Nossa próxima folga será para a Grécia; que chique nós. Diretamente da Serra do Vale para a Grécia kkkkkkkk.

Paulo – Vamos. Você tá dizendo kkkkk. Já vou começar a juntar uma graninha e vou visitar e homenagear essa sociedade que tanto me inspirou. Sabia que eu estudei também sobre a Grécia antiga e observei que a sua história é dividida em quatro períodos?

Pedro – Sei sim. Mais diga ai pra mim. Gosto muito de ouvir você falar também. Pois nem sempre você gosta de se pronunciar. Então quero aprender um pouco mais com você.

Paulo – O primeiro Período é chamado de Pré-Homérico, entre os (séculos XX – XII a.C.).

Pedro – Incrível né. Saber que vinte séculos antes da vinda de Jesus Cristo, já existia uma civilização tão evoluída. Em plena Idade Antiga.

Paulo – Nesse período a miscigenação dos povos Indo-Europeus ou arianos (eólios, aqueus, jônios e dórios) deu origem à formação da Grécia Antiga. Esses povos migraram para a região no sul da península Balcânica entre os mares Egeu, Mediterrâneo e Jônico. Estima-se que os aqueus chegaram por volta de 2000 a.C., entrando em contato com os cretenses e tendo adotado a sua escrita. Os cretenses foram aniquilados. A partir daí vários reinos foram organizados sob a liderança da cidade de Micenas. A civilização micênica foi destruída pelos dórios no século XII a.C.. Com esse domínio, houve a dispersão da população

favorecendo a formação de colônias. Esse acontecimento entrou para a história como a 1ª diáspora grega.

Pedro – Essa sua fala, me faz refletir sobre como a violência sempre esteve presente em todas as sociedades e em todos os tempos. Onde tem seres humanos tem conflito. Que pena isso.

Paulo – Verdade. Bem complicado isso. Mais voltando para a Grécia, temos o Período Homérico, situado entre os séculos XII – VIII a.C. Nessa época, houve retrocesso social e comercial entre os gregos durante as invasões dóricas. Em determinadas regiões, surgiram genos, comunidade composta por famílias numerosas com um ancestral em comum. Os bens eram comuns a todos e o trabalho coletivo. Os genos começaram a se desagregar com o desequilíbrio entre a população e o consumo. Muitos abandonaram os genos para buscar melhores condições de sobrevivência, dando início à colonização de grande parte do Mediterrâneo. Esse movimento, que levou à desintegração do sistema gentílico, é conhecido como 2ª diáspora grega.

Pedro – Sempre as pessoas estão se deslocando, buscando novos lugares para viver. Desde o princípio da humanidade. Quando o homem descobre a agricultura, ele deixa de ser nômade e surge as culturas.

Paulo – Pois é. Dessa forma, surge o Período Arcaico na Grécia entre os séculos VIII – VI a.C. Nesse período; a decadência da comunidade gentílica é o que dá início ao Período Arcaico. Os aristocratas se unem criando as frátrias, irmandades compostas por indivíduos de diferentes genos. Houve então a formação de tribos em terrenos elevados, essas cidades fortificadas receberam o nome de acrópoles. Assim nasceram as Cidades-Estados, as polis gregas. Esparta e Atenas serviram de modelo para as outras polis. A primeira era conhecida pela disciplina e por ser um estado militarista. A última era o símbolo do esplendor cultural. Até hoje admirada e cultuada pelas pessoas do mundo inteiro.

Por fim, tempo o Período Clássico, que vai do séculos V – IV a.C.. Nesta época

as Guerras Médicas, entre cidades gregas e persas, marcaram o começo do Período Clássico. Foi um período de grande ameaça ao comércio e segurança das polis. Com o fim das guerras, Atenas tornou-se líder da Confederação de Delos, organização formada por inúmeras Cidades-Estados e estava em seu ápice de prosperidade.

Esparta respondeu formando a Liga do Peloponeso com outras Cidades-Estados e declarou guerra a Atenas em 431 a.C.. Foram 27 anos de lutas e no final Atenas foi derrotada. Algum tempo depois, Esparta perdeu a hegemonia para Tebas. A Grécia foi incorporada ao Império Macedônico, período conhecido como helenístico.

Pedro – Incrível sua explicação sobre os períodos gregos. Você é caladinho, mais quando resolve falar. Manda muito bem. Agora, você falou sobre o período helenístico. Esse é um assunto muito bom pra debatermos.

Por helenismo compreende-se o período de domínio da cultura grega no mundo antigo que se seguiu após a morte do imperador Alexandre, o Grande. A Filosofia Helenística é o nome que se dá ao conjunto de escolas filosóficas que ganharam projeção durante o período do Helenismo. Elas têm em comum principalmente a preocupação com a felicidade e a Ética. Com o surgimento de Sócrates, a preocupação fixou-se na verdade sobre as coisas: o que elas realmente são.

Os filósofos socráticos, como Platão e Aristóteles, mantiveram essa busca sobre a realidade dos seres. Indo das aparências para a intimidade das coisas. Contudo, após Aristóteles, essa preocupação deixou de ser o centro das investigações e do pensamento. E foi neste momento que surgiu a filosofia conhecida como helenística.

A Filosofia helenística é o ramo filosófico que ganhou projeção após a conquista do território grego realizada pelos macedônios. O interesse dos filósofos que compuseram as diversas escolas do helenismo era voltado para a vida feliz e seus tratados são basicamente sobre ética.

Paulo – Que lindo toda essa história. Muito forte e civilização grega .

Pedro – Pois num é. Para completar a homenagem aos gregos, vamos de vinho. Por favor enche aqui meu copo kkkkkkk bem cheio.

A PEDRA

Pedro - Essa pedra caiu bem. Tá servindo de banco e daqui a pouco vai servir de travesseiro kkkkkk.

Eu gosto do meu nome. Foi meu pai quem escolheu Pedro, que quer dizer Pedra, Pedro é o alicerce da igreja católica.

Paulo - Falando em pedra eu fico imaginando como aqueles pessoas do Egito conseguiu construir aquelas pirâmides. Eu acho incrível cultura egípcia. Aquela região do Saara. Segundo a ciência, diz que na parte norte da África, é o berço da espécie humana.

Pedro – Pois é. Na porção subsaariana, neste período, as sociedades passavam do estágio da caça e da coleta para uma economia centrada na agricultura. A população aumentava e disso resultou uma vida mais estável em aldeias e comunidades. Para os antropólogos, o homem utilizando da agricultura, começa a desenvolver suas culturas e suas identidades culturais.

No entanto, quando se estuda a antiguidade, sobretudo a África Antiga, os estudos se concentram em um único povo africano, os egípcios. Só que ao passo que se desenvolvia a civilização egípcia, os povos núbios, axumitas e cartagineses também faziam a sua história e constituíam reinos, impérios e civilizações.

Numa coisa nós temos que admitir Paulo. A Civilização Egípcia, que se desenvolveu ao longo do delta do Rio Nilo, durou quase três milênios, a partir da unificação política por Menés. O Egito não foi apenas uma dádiva do Nilo, mas uma criação do ser humano e de estratégias de dominar o meio ambiente, a aridez do solo e as dificuldades impostas.

É importante destacar que o Egito foi o primeiro estado africano a fazer uso da escrita, construiu um complexo sistema de irrigação, de administração pública, contábil e política, por meio dos faraós, como forma de gerir a disponibilidade de recursos, organizar os trabalhos e minimizar a vulnerabilidade às cheias e secas do Rio Nilo. Para sobreviver e se desenvolver naquela região, foi preciso organizar-se.

No que diz as Pirâmides, sendo uma das sete maravilhas da antiguidade. Nós não podemos deixar de admitir a grandiosidade que são as pirâmides do Egito. Elas foram construídas pelos faraós (reis egípcios que tinham o poder político, militar e religioso). Os principais objetivos de suas construções eram ostentar o poder do faraó que a construiu e servir de túmulo para ele. A grande pirâmide Egípcia foi construída no ano 2500 a.C. Estima-se que ela levou 30 anos para ficar pronta. À época, foi necessária a mão-de-obra de dezenas de milhares de pessoas para carregar e empilhar os gigantes e pesados blocos de pedra. Também tem aquelas ideias de que foram construídas dos seres alienígenas mais isso é uma outra história. Mais confesso a você que me chama muito a curiosidade.

Você ainda acredita em extraterrestres?

Paulo – Agora mais que nunca. Estou vendo uma aqui na minha frente kkkk.

Pedro – Engraçado você. Estou falando sério.

Paulo – Se nós pensarmos claramente, nós todos somos extraterrestre. Pois a gente vem de um outro plano e quando morremos, deixamos nosso corpo, digo a matéria e vamos para um outro plano espiritual. Quer dizer; eu creio nisso.

Pedro – Tem muita lógica no que você diz. Eu também acredito que a vida tem uma continuação. Eu creio muito em Deus. Me faz bem acreditar em Deus, em Jesus e na mãe de Jesus. Tenho muita fé sabia?

Paulo – Claro que eu sei. Acho muito bonito você ser assim. Pois estuda tanto a humanidade, o planeta, o universo. No entanto a sua fé não se abalou.

Pedro – Sim, mais com relação aos extraterrestes eu também acredito. Mais voltando para a sociedade egípcia; Eles eram extremamente organizados e seguiam uma hierarquia. Temos como exemplo os faraós eram apresentados como a personificação de deuses na Terra, e ao morrer, aos céus retornaria. Para os antigos egípcios, uma estrutura funerária de formato triangular facilitaria a ascensão do rei, e daí as pirâmides.

Paulo – Mais nós não podemos falar apenas de um dos povos que compõem aquele enorme continente. Até hoje, nós quando falamos em África, sempre generalizamos, como uma sociedade podre, subdesenvolvida; Que todos são iguais.

Pedro – Verdade. Muito bem lembrado isso. Todo esse discurso, faz parte de uma visão euro centrista. Nossa sociedade ocidental ainda carrega traços muito fortes de uma sociedade que se achava dominante e melhor.

Paulo – Até hoje em dia grande parte dos povos europeus ainda se acham melhores do que o restante do mundo.

Pedro – A humanidade é bem difícil. Mais para não esquecermos de outros povos africanos; tem os que estavam localizados ao sul do Egito e no norte do Sudão, região estratégica e elo entre a África Central (subsaariana) e o Mediterrâneo (norte da África e oriente próximo), a Civilização Núbia surgiu por volta de 4.000 a.C, em meio ao Deserto do Saara e, assim como o Egito, é uma “dádiva do Nilo”, bem como do trabalho de construção de diques e canais de irrigação destes povos para evitar inundações durante as cheias e garantir boas colheitas.

Por volta de 2.000 a.C, houve a unificação das comunidades núbias sob o poder de um rei; surgiu então o Reino de Kush (Cuxe), um dos primeiros reinos negros africanos. O ouro de Kush enriqueceu o Egito e, ao se expandir, os kushitas passaram a ser uma ameaça ao vizinho do Norte. Por isso, os egípcios ocuparam Kush, por volta de 1.500 a.C. Este foi o período da egípcianização da Núbia: adotou-se a religião, o culto às divindades egípcias, os costumes funerários, a construção de pirâmides. Em Napata e Méroe, cidades kushitas, foram erguidas numerosas pirâmides. Os meroítas construíram mais pirâmides do que os faraós egípcios; até o presente já foram contabilizadas mais de 230 pirâmides nos arredores de Méroe, 100 a mais do que no Egito. Por isso, os núbios são conhecidos como “Faraós Negros”.

Seguindo a nossa linha do tempo da antiguidade na África, sairemos um pouco da região do Saara, com destino à parte oriental do continente, região do

“Chifre da África”, para o Império de Axum, que deu origem ao Império Etíope (Etiópia e Eritreia). O Império Axumita foi considerado um dos quatro grandes impérios do final da Antiguidade (séculos I-VI d.C.), ao lado de Roma, Pérsia e China.

No século X a.C., de acordo com a mitologia etíope contida no livro *Kebr Negast*, acredita-se que nesta região viveu a Rainha de Sabá (Makeda). Acredita-se também que a família imperial da Etiópia, bem como os imperadores de Axum, têm sua origem a partir de Menelik I, filho da Rainha de Sabá e do rei Salomão. Esta dinastia governou o país durante aproximadamente três mil anos, terminando apenas em 1974, com o Imperador Haile Selassie, o que demonstra a origem milenar da Etiópia.

Paulo – Por falar na Etiópia, existe estudos e debates que encontraram a Arca da Aliança lá. Em Axum, cidade ao norte da Etiópia. É mantida dentro da Igreja de Nossa Senhora Maria de Zion e preservada pela única pessoa autorizada a ver o objeto: um guardião, que se diz disposto a morrer para proteger o baú

Pedro - Não se sabe se a Arca da Aliança existe ou já existiu de fato. A Bíblia sugere que ela desapareceu durante a invasão de Jerusalém ordenada pelo rei da Babilônia Nabucodonosor 2º, em 586 a.C.. Desde então, a arca, que conteria as tábuas dos Dez Mandamentos, virou objeto de especulação. Desde a Idade Média circula uma versão na Igreja Ortodoxa Etíope que diz que a Arca da Aliança não estava no Templo de Salomão quando os babilônios chegaram. Menelik, filho do rei Salomão, de Israel, com Makeda, a rainha de Sabá, teria migrado a Jerusalém, estudado com o pai e roubado o artefato, antes da invasão babilônia.

Paulo – Rapaz, eu acho fascinante toda essa história da Arca da Aliança, pois tem a ver com o origem dos povos hebreus, depois os judeus e depois os cristãos. Quando a gente ler a Bíblia a gente aprende demais. O velho testamento é uma verdadeira aula de história. Eu desde criança que adorava saber sobre Moisés, o Mar Vermelho. Tudo é muito interessante. Como eu tenho vontade de conhecer a Terra Santa.

Pedro – Com certeza esses assuntos são maravilhosos. A gente observa a diferença entre o Velho Testamento e o Novo Testamento. Quando a gente

compreende a importância de Jesus Cristo como um homem histórico, extremamente humano, correto, amigo e que só pregou o amor entre as pessoas; a gente fica muito encantado. Como Jesus Cristo foi maravilhoso para a humanidade e como ele foi injustiçado.

Esse assunto abre várias outras conversas que espero ter com você. Bom demais conversar com você meu amigo. Falar sobre o Oriente Médio, desde os tempos antigos, até os conflitos de hoje em dia, faz com que a gente tenha uma compreensão do mundo de uma forma crítica e consciente.

Paulo – Pois é. A gente pode conversar também sobre as religiões. As três religiões que definem os povos ocidentais. O Cristianismo; O Judaísmo e o Islamismo. Cada uma com suas diferenças e semelhanças. Todas três tem uma base comum: O Amor; Deus ou Alá para os Muçulmanos. Sem esquecer de Maomé e o livro Alcorão, base de todos os ensinamentos para eles.

Pedro – Rapaz e quando o cristianismo surge trezentos anos depois de Cristo. Tem muita coisa pertinente para se estudar. Sem falar na ruptura do catolicismo romano e o ortodoxo. Eu tive que dá uma estudada para entender as diferenças entre as duas e quais motivos levaram essa separação. Mais esse assunto a gente deixa para nossa próxima aula kkkkkkkk; estou brincando. Nossas conversas são realmente aulas, aulas ao ar livre; debaixo desse céu estrelado. As aulas podiam ser assim também. As escolas são tão formais e cheias de imposições.

Paulo – Verdade; muitas vezes a própria escola afasta as pessoas, os jovens e adolescentes de hoje em dia estão muito práticos. Nossa geração aceitava mais as coisas e as situações. A gente nem sabia reclamar, lutar por nossos direitos. A gente só tinha deveres.

Pedro – O povo de hoje em dia dá nó em pingo d'água. Falando nisso; ainda tem vinho?

Paulo – Essa garrafa tá no fim. Mais temos outra kkkkkkkk. Ainda bem. Espero não ter ressaca amanhã. Depois dos quarenta a gente vive tendo ressaca. Ou luta kkkkkkkkkkkkkk.

Pedro – Ou luta; ou luta boaaaaaaaaaaaaaaaa. Lembrei agora de uma amiga. Ela dá risada quando eu digo que a luta é boa.

Paulo – Coloca mais um pouco do vinho no seu copo. Mais voltando ao assunto da Arca da Aliança; a gente fica imaginando como era o planeta Terra naquela época. Pois os relatos históricos, são muito restritos ao lugares do oriente Médio, da região da Mesopotâmia. No entanto, já tinha gente espalhada por tudo que era lugar. Inclusive aqui no Brasil.

Pedro – Pois é. Eu reflito sobre isso também. Você já imaginou que há cerca de milhares de ano, já tinha pessoas morando aqui na nossa região. Que no tempo de Jesus, já tinha um grande número de habitantes espalhado por vários lugares da Terra. Isso é fascinante e até assustador pensar nisso tudo.

Paulo – Nas minhas viagens eu fico pensando: Por que Jesus Cristo foi surgir no Oriente Médio, onde hoje é Israel? Qual a importância de Jerusalém para a humanidade. Que tanta coisa pra pensar. O importante disso tudo é não misturar com a Fé. Nós precisamos ter Fé. Acreditar em Deus, numa força superior que move e determina tudo. Acreditar que o Bem vence e domina o Mau.

Pedro – Verdade Paulo. Isso é fundamental para quaisquer pessoas. Sim. Lembrei agora, já que você falou em Jerusalém; você sabia que a primeira cidade do planeta, segundo os relatos históricos foi a cidade de Jerico? E ela ainda existe até hoje. Essa é uma reflexão muito pertinente, pois a partir de Jerico as pessoas passam a viver em espaços que não eram chamadas ainda de de cidades; no entanto elas passam a ter outros tipos de comportamento, viver em comunidades, viver juntas dividindo espaços comum.

Eu agora sentado nessa pedra, que será meu travesseiro depois, acho que eu trouxe uma almofada, para me possibilitar um pouco de conforto na dormida kkkkk. Olhando para essa pedra; lembre das pedras que formam o Muro das lamentações em Jerusalém.

Paulo- E saber que o Muro das Lamentações é apenas um pequeno pedaço do Templo de Salomão e que já existia muito antes de Jesus. O templo do rei Salomão foi o primeiro construído pelos israelitas para honrar seu Deus, segundo o livro da Bíblia Sagrada. É também onde se diz que o povo judeu manteve a Arca da Aliança com os Mandamentos.

Pedro - Salomão, era filho do Rei Davi, a figura bíblica que matou Golias. A tradição diz que quando Davi morreu, Salomão herdou o reino e a extraordinária riqueza de seu pai. Em apenas quatro anos, Salomão reuniu esses recursos e construiu o Primeiro Templo. De acordo com a Bíblia, o templo foi construído com blocos de pedra extraídos magistralmente, com um telhado e interior revestido com pranchas de madeira luxuosas. Salomão usou ouro puro para cobrir o santuário interno do templo, onde também colocou um par de querubins de ouro de 4,5 metros de altura - esfinges - para guardar a Arca da Aliança.

Paulo - Essa história é incrível, queria tanto que fosse verdade. Pedro – Pois é. São os mistérios da história. Pois; nem uma única pedra dessa estrutura foi encontrada, apesar de mais de um século de busca por conexões entre o texto bíblico e as evidências do local de escavação. Os arqueólogos simplesmente continuam sem explicação.

Pedro - A falta de provas contundentes é surpreendente considerando a dimensão e importância do suposto império de Salomão. Segundo Isaac Newton, o Primeiro Templo foi concluído no ano 1015 a.C., levando a Bíblia ao pé da letra. Na cronologia da história antiga, isso ocorreu vários séculos após a lendária Guerra de Tróia e dois séculos antes da mítica fundação de Roma. Lembra que a gente falou sobre a importância da Grécia. Roma também merece uma pauta nas nossas conversas kkk. E de acordo com a Bíblia, o Primeiro Templo durou cerca de 400 anos antes que o rei babilônico Nabucodonosor o destruísse e mandasse os judeus para o exílio. O Segundo Templo não seria concluído até o século VI, quando os judeus puderam retornar.

Paulo – A história dos Judeus sempre foi marcada por grandes tragédias. Pense num povo que sofreu.

Pedro – Verdade. Antes mesmo do holocausto, esse povo já tinha tido duas grandes tragédias nas suas vidas. A fuga do Egito, a aliança do Sinai para receber a lei, a viagem ao deserto para finalmente chegar à terra prometida. os judeus recordam o evento com a festa da Páscoa. E depois, quando, em 70 d.C., os romanos destruíram a sagrada cidade palestina de Jerusalém, iniciou-

se um processo de dispersão de judeus para todo o mundo – a chamada diáspora judaica, o que levou à criação de diversas comunidades judaicas pelo mundo, especialmente na Europa.

Paulo- Muita coisa aconteceu com esse povo. A gente não pode esquecer a grande tragédia da segunda guerra mundial. Onde os alemães mataram mais de seis milhões de judeus nos campos de concentração. Se bem que o povo alemão não pode ser responsabilizado por isso. Apesar de ainda ser muito lembrado. O grande problema foi as lideranças da época. O louco do Adolfo Hitler e seu partido nazista, querendo dominar o mundo.

Pedro – Verdade. Esse é um outro tema, para nós falarmos e nunca esquecer. Mais voltando para a segunda expulsão dos judeus. Com tudo isso, o reino de Israel acabaria por remodelar a cultura e as religiões do mundo. E o Monte do Templo na velha Jerusalém, lar tanto do Primeiro quanto do Segundo Templo, é talvez o local mais sagrado da chamada Terra Santa. Por milhares de anos, líderes religiosos judeus, muçulmanos e cristãos construíram novas estruturas na área, enterrando os antigos locais sagrados com novos.

Os cristãos acreditam que Jesus visitou o Monte do Templo, que então abrigava o Segundo Templo, e criticou as figuras religiosas do dia anterior, supostamente predizendo que o local seria destruído. E na fé islâmica, o Monte do Templo é onde o Profeta Muhammad ascendeu ao céu. É também o local da Cúpula da Rocha, um dos edifícios islâmicos mais antigos do mundo, construído ao longo dos séculos depois de ter sido destruído pelos Romanos em 70 d.C.

Enquanto os romanos dominaram Jerusalém, era proibido o ingresso dos hebreus nesta cidade, enquanto na era bizantina eles podiam visitar as ruínas do Templo uma vez ao ano, no dia que lembrava a destruição deste tabernáculo, quando então eles choravam e lamentavam a destruição do Templo, o que levou este recanto a ser conhecido como o Muro das Lamentações. O hábito de rezar ao pé do Muro e de depositar papéis com súplicas e desejos dos fiéis nos vãos desta parede tem sido cultivado ao longo de vários séculos.

Paulo – Muita coisa aconteceu com essa gente.

Pedro - Entre os anos de 1948 e 1967 o Muro ficou novamente inacessível para os hebreus, pois neste período Jerusalém estava cindida, cabendo à Jordânia justamente a parte que continha o Templo. Posteriormente, após a Guerra dos Seis Dias, a entrada foi novamente liberada e o Muro se transformou em um símbolo de vitória e em local sagrado. A parte interna da Esplanada das Mesquitas seria o local mais venerado do Planeta para os judeus, mas como eles não têm acesso a este espaço, o Muro se torna a esfera mais consagrada da Terra.

Paulo – Eu fico imaginando a nossa sociedade é mais tranquila. Digo até acomodada, pois nós aceitamos tudo com tanta calma e tranquilidade.

Pedro – Mais você tem que ver que a história do Brasil, também tem cada tragédia. Não podemos esquecer a escravidão. Foram quase trezentos anos, explorando e destruindo um povo por puro preconceito e ganância.

Paulo – Verdade. E saber que tudo isso foi uma intervenção e invasão dos europeus. Quase destruíram nossos povos originários; nossa natureza, nossas riquezas naturais.

Pedro - Vários acontecimentos e tragédias fizeram parte dos nossos povos. Principalmente os menos favorecidos. Lembra da Guerra de Canudos; da Guerra do Paraguai e de tantas outras tragédias atuais.

Paulo – Dá até uma tristeza pensar nisso tudo.

Pedro – Mas, para a gente não perder o foco nos Judeus; deixa eu completar meu raciocínio. Durante os últimos dois mil anos, os judeus rezam em frente ao Muro e, desta forma, expressam seu lamento pela destruição da cidade e a dispersão do povo judeu. No entanto, não se trata apenas um sentimento de angústia e queixa, mas também é o lugar onde se lê o Livro de Salmos assim como de louvores e petições, tanto orais e escritas.

Na verdade, existe a tradição de introduzir um pequeno pedaço de papel com um breve texto nas rachaduras do muro. A celebração do Bar Mitzvá ou ritual de transição à adolescência é outro dos rituais encenados em frente ao Muro das Lamentações.

O costume de introduzir pedaços de papel com algum pedido teve início na Idade Média, quando os rabinos visitavam a cidade de Jerusalém e liam em frente ao Muro os pedidos dos membros de suas comunidades.

Paulo – Vamos fazer um brinde em homenagem a uma gente tão resistente.

Pedro – Você gosta de um brinde kkkkkk. Vamos sim. Sempre é bom comemorar, homenagear e valorizar a força de um povo.

Paulo – Viva a vidaaaaaaaaaa.

Pedro – Vivaaaaaaaaaaaa. Caramba que horas será? Não estou com sono.

Paulo – Pra que dormir. Vamos aproveitar a noite.

O ORIENTE – (o relógio ou o tempo)

A noite estava completamente limpa; as nuvens que tinham se formado no início do subida, já tinham passado. Era noite de lua cheia e daquelas noites onde a lua fica enorme, cheia, vermelho. Ultimamente tem tido tantas vezes esse fenômeno da lua vermelha.

O reflexo da luz do luar deixava as águas do mar brilhando. Era de uma beleza e de uma tranquilidade que dava medo. Não sei se acontece com vocês; mais geralmente quando está tudo muito tranquilo e em paz; a gente tem a sensação de que vai acontecer algo ruim. Tem um ditado que acho horrível (estou rindo tanto que depois vou ter raiva): Essa é a prova que o ser humano está sempre esperando pelo pior.

Pedro – Você ainda tem aquele relógio que eu te dei, quando eu ia embora?

Paulo – Claro que tenho. Jamais vou me desfazer de um presente que recebo. Principalmente de um amigo tão especial como você. Faz alguns anos que está parado . mais está muito bem guardado.

Pedro – Aquele relógio foi lembrança do meu avô quando eu era pequeno ele me deu. Não cabia no meu braço. Mais eu adora colocar e ficar com ele; as vezes fui até para a escola com ele; como era muito grande a pulseira um dia eu não percebi e na aula de educação física eu perdi ele. Quando notei que não estava mais no braço pense num desespero. Comecei a chorar sentado no gramado do campinho. Aí vi você chegando com o relógio na mão.

Paulo – kkkkkkkkkkkkk eu lembro do tamanho da sua boca chorando porque tinha perdido o relógio. Aí eu falei kkkk: ei chorão tá aqui seu relógio. Achei no chão do banheiro. Acho que quando você foi trocar de roupa o relógio caiu do seu braço. Também você com esses braços dessa grossura kkkkk.

Pedro – Mais eu era magrinho kkkkkkk; mesmo assim era amostrado. Rapaz, quando eu vi você com o relógio na mão; pense nem felicidade. Naquele dia eu disse a mim mesmo; que quando eu fosse embora dessa

cidade eu deixaria o meu relógio com você. Para você guardar. Acho que estaria mais seguro com você do que comigo kkkkkk.

Paulo – Ele está muito bem guardado; está numa caixinha no cofre do meu escritório. Eu só usei duas vezes; na minha formatura e no meu casamento.

Pedro – Os relógios são uma invenção incrível né. Se não fosse os relógios como a gente ia saber o horário e quem inventou a primeira hora? Sem flar nos fusos horários. Saber que o dia tem 24 horas e que cada lugar da Terra tem um fuso horário específico. Eu gostava muito de estudar os fusos horários. Até hoje eu acho incrível, acompanhar os horários nas mais variadas artes do mundo. O Japão sempre na frente. São doze horas de diferença de nós no Brasil.

Paulo – O povo do oriente é muito evoluído, pense numa sociedade interessante. Os chineses também. São sociedades milenares e que muitas vezes as escolas pouco falam e estudam. A gente só sabe mais dos chineses devido à internet.

Pedro – Pois é. Nós temos uma visão muito voltada para o Ocidente. Do Meridiano de Greenwich para cá; na direção do oeste, estamos no ocidente. A Terra gira de Leste para Oeste, por isso os fusos horários são diminuindo.

Paulo – pois é. A China mesmo inventou a bussola, A pólvora e tantas outras invenções na antiguidade.

Pedro – E ainda construíram a muralha da china na parte norte do país, no intuito de se proteger dos inimigos. Teve uma época que diziam que a muralha da china, podia ser vista da Lua. Mais isso era um boato, depois desmentiram. A Muralha da China ou Grande Muralha é uma construção que tem 21.196 quilômetros de comprimento. Tem a altura de 8 metros e mede 4 metros de largura. Ela começa na província de Gansu e termina no Golfo de Bohai.

Ela é considerada uma das Sete Maravilhas do Mundo Moderno e, por esse motivo, é uma das principais atrações turísticas da China, recebendo mais de 4 milhões de visitas por ano.

A Muralha da China foi construída para consolidar o império de Qin Shihuang. Antes de ter ganhado o controle da China, os estados chineses tinham cada qual sua muralha. Shihuang tinha como objetivo proteger o país dos invasores e também ocupar homens desordeiros e soldados que com o fim das guerras ficavam sem trabalho. Cerca de 300 mil desses trabalhadores, que totalizavam mais de um milhão de homens, morreram em decorrência das condições de trabalho. A obra somente ficou pronta há cerca de 2200 anos, ou seja, centenas de anos depois do seu início, até porque esteve parada durante algum período.

Paulo – Os chineses sempre foram muito organizados e determinados. Tem suas culturas a milhares de anos. Já passou por grandes dificuldades. Com muitas guerras, fomes. Mais hoje está aí batendo de frente com os Estados Unidos para ser a maior potência mundial.

Pedro – Os chineses sempre tiveram inimigos; na época da construção da muralha, eram os Mongóis, da região onde hoje é a Mongólia. Aqui no Brasil a gente pouco estuda ou sabe desse país imenso e que teve um dos líderes mais cruéis e sanguinários da história da humanidade.

Paulo – Né isso. O ocidente tenta esquecer a importância da cultura oriental. Isso acontece por nós recebermos uma influência da Europa e também dos Estados Unidos.

Pedro - A Mongólia é um país asiático localizado no Leste do continente, situado entre os territórios da Rússia e da China. Trata-se do local onde se desenvolveu um dos maiores impérios do mundo, o Império Mongol. Em 1206 d.C., um estado mongol foi formado com base em grupos tribais nômades, sob a liderança de Genghis Khan. Ele e seus sucessores conquistaram quase toda a Ásia e a Rússia Europeia. O neto de Genghis Khan, Kublai Khan, conquistou a China e estabeleceu a dinastia Yuan (1279 a 1368). O poder deste povo diminuiu rapidamente depois da derrubada da dinastia mongol na China em 1368. O Manchus conquistaram a China em 1644, formando a dinastia Qing, e submetem a Mongólia sob seu controle em 1691 com o nome de Mongólia Exterior. Os chefes mongóis desfrutavam de uma autonomia considerável sob os Manchus.

Genghis Khan foi um guerreiro e político mongol que expandiu seu território da Ásia até a Europa.

Paulo – Incrível como existe pessoas ruins, em todas as épocas e em todos os tempos.

Pedro – Verdade. A história mostra que o soberano era sinônimo do déspota sanguinário, assassino impiedoso, mas que deve ser lembrado também pela proeza de unificar os mongóis. Ele mudou de nome, de Temujin para Genghis, que significa em língua mongol, guerreiro perfeito.

Suas conquistas começaram em 1192, Genghis atacou e venceu os tártaros. Ganhou a simpatia da dinastia Chin que reinava na China Setentrional, ou seja, ao sul das terras mongóis e que também era ameaçada pelos tártaros.

Dominadas pouco a pouco todas as tribos mongóis, Genghis decidiu legalizar seu poder. Em 1206 reuniu um grande *kurultai* - assembleia geral das famílias nobres dessas tribos - que o proclamou chefe supremo, Khan.

Genghis Khan sentia-se como executor de uma missão divina "*Um único sol no céu, um único soberano na terra*", costumava dizer sobre si mesmo. Transformou a força militar dos mongóis num verdadeiro exército nacional. Reuniu os códigos de leis das diferentes tribos numa só constituição, o *Jasak*. E julgou chegada a hora da expansão. Sentia-se como executor de uma missão divina "*Um único sol no céu, um único soberano na terra*", costumava dizer sobre si mesmo.

Apesar de ser muito cruel, ele tinha uma visão de grande líder; Transformou a força militar dos mongóis num verdadeiro exército nacional. Reuniu os códigos de leis das diferentes tribos numa só constituição, o *Jasak*. E julgou chegada a hora da expansão.

Genghis Khan foi o maior governante do seu tempo e controlou um território onde coexistiam diferentes etnias e religiões. Tornou-se o único senhor de um império que se estendeu da China ao Golfo Pérsico, dos desertos gelados da Sibéria às florestas indianas.

No entanto, durante suas campanhas militares matou milhões de muçulmanos, cristãos e budistas. Em 1221, Genghis Khan volta à Mongólia. No dia 18 de agosto de 1227, depois de uma batalha no sul da Ásia, Genghis Khan morre aos 66 anos no auge do seu poder. Ainda hoje não se sabe se ele foi ferido durante a guerra, adoeceu ou mesmo foi envenenado por alguma intriga palaciana.

Paulo – Essas pessoas muito importantes e muito cruéis, terminam suas vidas de forma trágica. Será que não percebem que esse poder e essa ganância não leva a nada. Temos vários exemplos desses na história da humanidade.

Pedro – Sabia que a primeira pandemia da história, está vinculada a pessoa de Genghis Khan. Porque ele percebeu que podia invadir o leste europeu, dizimando doenças. Um plano muito cruel e sanguinário. Alguns livros e estudos associa a Peste Negra às invasões dos povos do Oriente ao Ocidente.

Paulo – Eu já ouvi relatos neste sentido. Você pode me explicar melhor esse fato tão cruel?

Pedro - Peste Negra foi uma pandemia de peste bubônica que atingiu a Ásia, a Europa e a África entre 1346 e 1353. É considerada a pandemia mais letal registrada na história da humanidade, tendo causado a morte estimada entre 75 e 200 milhões de habitantes em três continentes. Em apenas quatro anos, a Peste Negra dizimou cerca de metade da população, especialmente na Ásia e Europa. A praga gerou uma série de convulsões religiosas, sociais e econômicas, com efeitos profundos no curso de toda a história europeia. A infecção é causada pela bactéria *Yersinia pestis*, que usa como vetor de transmissão as pulgas que parasitam os ratos negros.

A origem da Peste Negra é controversa, mas as fontes históricas indicam que o primeiro surto aconteceu em 1337, na Ásia Central, mais precisamente na região de Issyk-Kul, no atual Quirguistão. Tudo indica que a doença veio da China e se disseminou pela Rota da Seda por meio dos mercadores e das tropas do exército mongol. Issyk-Kul fazia parte da movimentada Rota da Seda, situando-se no meio do caminho entre a China e o Mar Mediterrâneo. A partir daí a peste espalhou para o Leste e para o Ocidente. A porta de entrada na Europa foi a

cidade de Caffa, às margens do Mar Negro, na Península da Crimeia. Atual Teodósia, Caffa era na Idade Média um importante porto comercial, uma cidade fortificada e controlada pelos mercadores de Gênova e Veneza.

Paulo – A gente fica chocado com as coincidências entre a Pandemia da Peste Negra e a Pandemia do COVID 19; ambas terem surgido na China.

Pedro – As Pandemias acontecem pela difusão dos vírus. No caso da COVID 19, o mundo está cada vez mais globalizado, as pessoas se movimentam cada vez mais. No caso da segunda Pandemia, a Gripe Espanhola, o vírus se espalhou por conta da Primeira guerra mundial. A gripe espanhola foi o nome que recebeu uma pandemia de vírus influenza que se espalhou pelo mundo entre 1918 e 1919. Os historiadores e especialistas da área da saúde até hoje não sabem o local exato onde esse novo tipo de gripe surgiu. O surto aproveitou-se da Primeira Guerra Mundial e espalhou-se rapidamente pelo mundo, causando a morte de cerca de 50 milhões de pessoas, embora algumas estatísticas falem em até 100 milhões de mortos.

Paulo – Éa humanidade é resistente, já sofremos tanto e ainda continuamos cometendo os mesmos erros. Para amenizar esse assunto tão pesado kkkkkk me sirva aqui um pouco mais de vinho e voltamos a falar sobre a China.

Pedro – Pois não, meu caro amigo. O que você quer saber da China kkkkkkk. Esse vinho é chileno. Como são bons os vinhos chilenos.

Paulo – Eu gosto de saber de tudo. Fico encantado com você falando. Parece que está numa sala de aula.

Pedro – Eu amo dar aula; gosto também de interpretar personagens. Mais essa vontade tem diminuído nos últimos tempos.

Paulo – Porque?

Pedro – Não sei. Muita luta, muito esforço, muito desgaste e os artistas são tão pouco valorizados. Isso é: os artistas que não são famosos.

Paulo – os famosos também pagam um preço tão alto pela fama.

Pedro – Né isso. Mais voltando para a China, pois é mais fácil de entender e explicar , qualquer tema histórico do que a ganância humana.

Paulo – Se bem que todo império tem a ganância do ser humano envolvida.

Pedro - A China Antiga tem início por volta de 4.700 a.C. com a Cultura de Hongshan ainda no período pré-histórico do Neolítico. Em decorrência das invasões sofridas, a China foi dividida em reinos feudais independentes no período compreendido entre os séculos III e IV. Nesse tipo de reino, o rei desempenhava a função de chefe religioso e cabia aos nobres a responsabilidade de defender o território contra as invasões estrangeiras. Após um período de luta entre os principados, quando os nobres já se encontravam mais fortes do que o rei, houve o surgimento das primeiras dinastias chinesas. A primeira delas foi a Sui, que no ano de 580 conseguiu unificar os reinos. No ano de 618, essa dinastia foi substituída pela Tang, que teve como característica principal a contribuição significativa no desenvolvimento cultural do povo chinês.

Paulo – Falando nessa dinastia Tang; lembre o suco em pó. Será que foi uma homenagem a essa dinastia?

Pedro – Acho que faz referência kkkk. A dinastia Tang entrou em declínio após ser derrotada pelos árabes, no ano de 751, sendo substituída, em 907, pela dinastia Sung. Esta última elevou o crescimento econômico e estimulou o desenvolvimento da cultura. Foi também durante essa dinastia que a pólvora foi inventada. Entre os anos de 907 e 960, a história da China foi marcada pela fragmentação política. Essa época ficou conhecida como o Período das Cinco Dinastias e Dez Reinos. Nessa fase, a China se transformou num conjunto de vários estados independentes.

Paulo – Como você consegue guardar todas essas informações? Até as datas você lembra.

Pedro – Assim: eu gosto muito de ler; quando um assunto me interessa, eu vou me aprofundando. Quando uma temática é interessante para nós, seres

humanos, num instante a gente aprende. Voltando para a China kkkk. No período compreendido entre os anos de 1211 e 1215, os mongóis invadiram a China e deram início ao seu império, que passou a ser dividido em 12 províncias. Contudo, eles deram continuidade ao desenvolvimento alcançado pelo reino anterior. Em 1368, a dinastia mongol foi derrubada pela resistência interna, e, essa, assumiu o poder com o nome de dinastia Ming. Durante esse período, foi realizada uma política que expandiu o território chinês para a Manchúria, Indochina e Mongólia. Entretanto, esse reinado começou a cair com a chegada dos europeus, em 1516, e teve seu fim definitivo no ano de 1644, após a invasão manchu.

Paulo – Eu sou muito encantado com a cultura do Oriente. As religiões a forma como eles cultuam sua fé.

Pedro - Quando estudamos a China, não podemos deixar de estudar outros dois pontos importantes. O primeiro deles é o Budismo, que teve forte influência nas manifestações artísticas chinesas como a literatura, a pintura e a escultura. O segundo é a Grande Muralha da China, que foi levantada, antes do século III a.C., com o propósito de defender os principados contra as invasões de seus inimigos. Foi reconstruída entre os séculos XV e XVI, cruzando o país de leste a oeste.

- Um dos mais importantes filósofos da China Antiga foi Confúcio (criador do Confucionismo). Ele defendia a ideia de que a natureza humana é boa, porém, é corrompida pelo uso indevido do poder. Este pensamento foi muito utilizado para explicar o período de fragmentação política, vivido pela China no século X.

- O taoísmo, espécie de tradição filosófica e religiosa oriental, foi criado na China Antiga. O sábio e filósofo chinês Lao Zi (Lao-Tzu ou Lao-Tse) foi quem, no século VI a.C., criou o taoísmo. Entre os séculos VIII e XIV, houve um grande desenvolvimento comercial na China. O desenvolvimento da agricultura e do comércio possibilitou que a China firmasse importantes laços comerciais com povos vizinhos do Oriente e também com reinos e cidades do Ocidente.

A Rota da Seda também tinha várias vias de ligação com outras regiões como, por exemplo, Índia, Arábia, Rússia e até Egito. Havia também interligações por

trechos marítimos como, por exemplo, com o Mar Mediterrâneo (dominado pelos comerciantes de Gênova e Veneza), Mar da Arábia, Golfo Pérsico e Mar da China.

Paulo – Interessante demais esse comércio, essa rota da seda, num período tão distante. O homem sempre buscando interagir com outras culturas. Um grande nome dessa rota da seda, foi Marco Polo. Só que não sabem se realmente ele existiu. Ou apenas um personagem da Idade Média.

Pedro - Os vários caminhos entre a China e a Europa, que passava pela região do Oriente Médio, ficaram conhecidos como Rotas da Seda. Esse nome foi dado, pois a China era a grande produtora de seda, produto muito valorizado na época, e vendia para várias regiões da Europa. Esse comércio era extremamente lucrativo para os comerciantes chineses. Os comerciantes que utilizavam essa rota, vendiam e compravam diversos tipos de produtos. Entre eles, podemos citar: seda, especiarias (cravo, canela, noz moscada, pimenta, entre outros temperos), sal, óleos, gengibre, cerâmicas e etc. As principais regiões pelas quais passava a rota da Seda eram: China, região central da Ásia, Pérsia e Turquia.

Paulo – Essa conversa toda me deu uma fome grande. O que ainda temos para comer kkkk?

Pedro – Você que preparou todos os petiscos; eu fiquei responsável pelos vinhos.

Paulo – Vou olhar aqui..... Ainda temos várias coisas. Queijos, salame e doce de caju.

Pedro – Doce de caju? Que viagem a sua.

Paulo - É bom demais kkkk

Pedro – Eu quero. Pode colocar uma porção generosa pra mim kkkkkk.

Os amigos ficaram comendo o doce de caju com queijo de coalho. A noite estava tranquila e calma, o vento trazia o cheiro do mar que estava lá embaixo. No horizonte surgiu uma estrela cadente.

Paulo – Olha que lindo; vamos fazer um pedido kkkkk.

Pedro – Que romântico; tu sabe que não são estrelas; são restos de asteroides que pegam fogo quando entram na atmosfera da Terra. As populares estrelas cadentes são, na verdade, corpos celestes que entram na atmosfera terrestre.

Em virtude do atrito com a atmosfera, esses elementos entram em combustão e formam um rastro de luz que pode ser observado à noite. Portanto, as estrelas cadentes não são estrelas que caíram do céu, mas objetos que podem ser restos de cometas ou fragmentos de asteroides.

As “estrelas cadentes” entram em nossa atmosfera com uma velocidade de aproximadamente 250.000 km/h. A maioria delas é totalmente desintegrada antes de chegarem ao chão. Geralmente são completamente destruídas em altitudes entre 90 km e 130 km da superfície terrestre.

Paulo – Claro que sei; mais nem por isso se perde a magia e o encantamento do fenômeno.

Pedro – Isso é verdade.

Paulo – Fico imaginando o que os povos antigos, quando não tinham conhecimento nenhum do universo, imaginavam das estrelas, do sol e da lua.

Pedro – Eles achavam que eram deuses, ou coisa parecida. Muito interessante pensar sobre o universo.

Paulo – O universo tem tantos mistérios. O juízo da gente fica perturbado, quando a gente pensa que não tem fim; não entra na minha cabeça o universo não ter fim; o que tem depois?

Pedro – Essas perguntas acredito que nunca vamos descobrir.

Paulo - São os mistérios da vida ou da morte kkkkk

Pedro – Será que quando a gente morte descobre essas coisas.

Paulo – Eu acho que não.

O DIAMANTE

Para uma pessoa que estivesse vindo de fora, aqueles dois amigos conversando, dando risadas e se divertindo. Era de ficar admirados com a amizade e cumplicidade deles dois. Era como se um completasse o outro.

Desde a adolescência que eles se tornaram tão íntimos; mesmo quando tiveram que seguir caminhos diferentes, mais se falavam todo dia. Quando não existia a facilidade da comunicação entre as redes sociais; eles sempre davam um jeito de mandar notícias.

Para eles a amizade deles era mais preciosa do que um diamante. Uma das maiores riquezas e privilégio que uma pessoa pode ter nessa vida, é ter um amigo de verdade. A amizade realmente é um sentimento muito nobre. Você é amigou ou amiga de alguém por pura vontade, nada é obrigado. Apenas são amigos e isso basta.

Pedro tinha se tornado um professor famoso, ministrando palestras e conferências por vários lugares, até fora do Brasil. Sempre enviava um cartão postal, e também trazia alguma lembrança dos lugares por onde passava.

Paulo mesmo na sua vida mais rotineira, sem ter muitas novidades, pois viva do trabalho para casa. Sua relação com a esposa e os filhos eram muito boa; muito tranquila. Pedro era o padrinho do filho mais velho de Paulo.

Sempre encontrava um motivo para mandar mensagens para o amigo. As vezes compartilhando as preocupações; as angustias do dia a dia. Paulo, era muito calado. Mais com o amigo Pedro a festa era certa.

Paulo – Já que nós estamos falando sobre o Oriente; me chama demais a atenção a civilização e cultura russa. Aquela história da morte dos CZAR e sua família é muito trágica. A Rússia sempre foi um país cheio de conflitos. Desde os tempos primórdios. Depois quando vira União Soviética a coisa piora mais ainda.

Pedro – Pois é. A história da amizade entre Rasputim e a esposa do último CZAR é muito perturbadora. O Czar era o título que se dava ao Imperador Russo. Os czares da dinastia Romanov, que ficaram no poder desde 1613 até 1917, governavam de forma absoluta, na qual o czar se confundia com o Estado. Agiam politicamente em função da grandeza imperial e da ampliação de seu poder como déspota. Durante a monarquia russa, o imperador recebia o título de czar, assim como toda a sua família. Conheça a história do termo e os principais czares da Rússia.

Paulo – Os russos são muito misteriosos ainda hoje; imagino na época desses Czar. Devia ter cada situação interessante e perturbadora kkkkkk. Naquele frio. Deviam ser tudo louco kkkk. Viver o tempo inteiro numa região gelada.

Pedro – Pois é. O Império Russo, ou Rússia Czarista, como ficou conhecida após o título de czares, permaneceu como estado entre 1546 até 1917, quando foi derrubado pela Revolução de Fevereiro. Contudo, se tornou um dos maiores impérios da história da humanidade, o qual se estendeu por três continentes. A sua ascensão se deu em decorrência do declínio de potências vizinhas e rivais, como o Império Sueco, a Comunidade Polaco-Lituana, a Pérsia e o Império Otomano.

Paulo – O Império Otomano também tem muita coisa interessante para estudar, ler, compreender.

Pedro – Pois é. Mais não vamos misturar as histórias agora kkkk. Depois a gente conversa sobre esse Império que dominou muito o oriente, e hoje em dia é a Turquia. Mais voltando para os Czares; eles eram muito fortes. No entanto, no começo do século XX, começou a perder força. Em 1904, a Rússia se viu enfraquecida diante de uma guerra contra o Japão.

Na época, o país enfrentava um dos piores invernos da história, onde a temperatura chegava a 25 graus negativos, e a neve paralisava as ferrovias. Em decorrência disso, muitas indústrias se viram prejudicadas, e fábricas começaram a fechar, deixando milhares de trabalhadores desempregados.

Paulo – É assustador imaginar uma temperatura dessa; e as pessoas terem que sobreviver sem as tecnologias que hoje temos. Imagina um frio desse e ter que ir para os campos de guerra.

Pedro – Né isso. O corpo humano realmente consegue se adaptar demais. Aqui nos países tropicais os russos iriam sofrer muito com o calor. Além disso, o envolvimento da Rússia na Primeira Guerra Mundial, causou um certo desgaste entre o poder do czar diante da população, que a essa altura contribua fortemente para a queda da monarquia. Assim, o império foi desmoronando aos poucos, até ruir definitivamente durante a Revolução de Fevereiro. Muito disso, devido à participação fracassada durante a Primeira Guerra Mundial. Os bolcheviques faziam parte de um partido político, o Partido Operário Social-Democrata Russo, e tinham como líder Vladimir Lênin.

Paulo – A história não conta muitas verdades sobre Lenin e Stalin. Muito difícil aceitar eles como ditadores que pregavam o socialismo.

Pedro – Sim; já os bolcheviques foram um grupo de pessoas que fazia parte de uma das correntes políticas existentes no Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR). O nome é associado à bolshcintvó, que em russo significa “maioria”. Ou seja, era um grupo majoritário. Resumindo, os bolcheviques ficaram muito tempo trabalhando de forma clandestina. Pequenos burgueses e intelectuais faziam parte dos membros da corrente política. Um líder que marcou muito foi Vladimir Lênin. Como você mesmo já falou, é preciso compreender como foi criado o partido e por quais motivos os membros dele seguiam correntes políticas distintas.

Paulo – Os russos já passaram maus bocados e hoje em dia sofrendo na mão desse outro louco, na minha opinião Putin, não é diferente dos demais.

Pedro -Na história da Rússia, o regime czarista sofreu grandes oposições no século XIX. Com isso, os russos se reuniram com o propósito de implantar as ideias do socialismo de Karl Marx e mudar a situação em que o país se

encontrava. Em 1905, na Rússia, teve início uma revolta, chamada de revolução de 1905. Entretanto, o czarismo foi mais forte e não deixou com que fosse adiante a rebelião. Contudo, um novo grupo de pessoas, que estavam na frente da revolução, ficou conhecido como os soviets. Com o passar do tempo, a insatisfação crescia ainda mais no país, os trabalhadores estavam fartos. Além disso, o estopim foi a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial. Logo, os bolcheviques se aproximaram dos soviets e começaram a organizar novas revoltas.

Paulo – Como foi mesmo a atentado a família do último Czar? Muito triste essa história. Aquela ideia de eles esconderem as joias e os diamantes no avesso das roupas foi trágico demais. Pois os tiros atingiam as joias e a família inteira demorou a ser morta. Misericórdia que cena pesada.

Pedro – Verdade. Tem matérias de jornais e na internet que diz assim: 20 minutos de puro terror. Foi nesse contexto quase explosivo que a família Romanov acabou executada no dia 17 de julho de 1918, há exatos 103 anos. Naquela madrugada, o czar Nicolau II, sua esposa e todos os seus herdeiros protagonizaram um 'fuzilamento' assustador e absoluto.

Paulo – Eu sei que essa família tinha grandes problemas com a sociedade russa. Mais um atentado desse é muito cruel.

Pedro – Verdade Paulo; isso me faz refletir sobre a crueldade humana, sobre a ganância do ser humano. Usa-se de alguns subterfúgios para tirar o outro do poder e assumir o poder no lugar do outro. O pior é que faz as mesmas coisas ou até pior. Nesse caso especificamente, a desculpa dada por Yurovsky era de levar Nicolau II e seus herdeiros para um local seguro, que, na verdade, era apenas uma sala de 30 m². Para os Romanov, restava esperar por um caminhão de transporte, que os tiraria dali — mas já sem vida.

Percebendo a situação em que se encontravam, a czarina Alexandra e a grã-duquesa Olga tentaram fazer um sinal da cruz, mas não conseguiram terminar suas rezas. Com as armas apontadas para a família, Yurovsky ordenou que o

fuzilamento começasse. Foram 20 minutos de puro terror, com dezenas de tiros sendo disparados à queima roupa. Tamanho era o estrondo das balas que algumas famílias que dormiam nos quartos adjacentes acabaram acordando no meio da madrugada.

Paulo – Meu Deus ,parece coisa de filme. Sem falar que o menino deles, o único filho homem era uma criança bem doente.

Pedro – Pois é. Nicolau II foi morto instantaneamente, com tiros contra seu peito. Alexei, que tinha 13 anos, foi assassinado com apenas dois tiros fatais na cabeça. Alexandra e algumas de suas filhas, no entanto, não foram vítimas do fuzilamento, mas sim de uma baioneta. As grã-duquesas Tatiana com vinte e um anos, Anastásia com dezessete e Maria dezenove, carregavam diversos diamantes em suas vestimentas, que teriam protegido seus corpos das balas. Ainda assim, por mais que estivessem agachadas contra a parede, Maria e Anastásia foram mortas em segundos, enquanto Tatiana levou um tiro na cabeça. Essa questão delas terem escondido as joias na parte interna das roupas, foi uma ideia da mãe, pois elas já percebiam o clima tenso e pensavam em fugir e com as joias reais iam poder construir uma vida em outro país. Olga, a filha mais velha do imperador, por sua vez, também foi atingida na cabeça, aos 22 anos.

Paulo – Quanta crueldade e também tem tanta coisa envolvida numa história dessa. Mesmo eles correndo perigo ainda pensavam em esconder as joias. Pois arditoso demais. Sim; tem a história complexa e até assustadora do Rasputin. Me fala um pouco mais sobre esses fatos.

Pedro – Esse tema da história russa sempre me fascinou. Muitos acontecimentos estranhos. O Grigóri Rasputin conheceu a família Romanov em 1º de novembro de 1905, no Palácio de Peterhof. Em seu diário, o Csar descreveu brevemente a ocasião:“Conhecemos um homem de Deus o Grigóri, da província de Tobolsk”. Naquela época, rumores sobre o carismático monge Rasputin já haviam viajado da Sibéria a São Petersburgo, onde adquiriu a reputação de um ancião sábio e

curandeiro de feridas espirituais. Ele foi levado ao palácio pelo bispo Teófanos, confidente de Nicolau 2º e Aleksandra Feodorovna. Mas um só encontro não foi suficiente para conquistar a confiança. Rasputin voltou a São Petersburgo em julho de 1906, prontamente enviando ao Csar um telegrama no qual relatava que gostaria de presentear-lo pessoalmente com um ícone milagroso de São Simeão de Verkhoturie. Nicolau atendeu ao pedido, e o monge se encontrou com o Csar e seus filhos em 13 de outubro.

Paulo – Muitos achavam ele um bruxo, um feiticeiro ou um santo. Isso fez com que a época do Csar acreditasse que ele curaria a doença do filho.

Pedro – Sim. Inicialmente, Rasputin não via os Romanov com tanta frequência. No entanto, com o tempo, o relacionamento deles se fortaleceu. Em várias ocasiões, o filho do Csar Alexei, que sofria de hemofilia, sentiu-se aliviado assim que Rasputin apareceu e, em 1907, os encontros se tornaram regulares. Aleksandra Feodorovna acreditava que ele tinha poderes milagrosos e permitiu que entrasse em seu círculo íntimo.

De acordo com Pavel Milyukov, em Maio de 1914 Rasputin tinha se tornado um fator influente na política russa. Em 27 Junho de 1914 Rasputin chegou da capital em Pokrovskoye por volta das 15:00 do domingo. Em 12 Julho de 1914, Rasputin saiu da casa, em resposta a um telegrama que tinha recebido. Voltando à sua casa, de repente, foi atacado por Khionia Guseva. Esta mulher, que tinha o rosto escondido com um lenço preto, aproximou-se dele e tirou um punhal, esfaqueando-o no estômago, logo acima do umbigo. Rasputin afirmou que ele correu pela rua com as mãos sobre a barriga. Guseva alegou que ela o perseguiu, mas Rasputin pegou uma vara do chão e a atacou. Coberto de sangue, Rasputin foi levado para sua casa e pouco antes da meia-noite chegou um médico da aldeia vizinha que o operou à luz de velas.

Rasputin foi transportado por um barco a vapor na quinta-feira para Tyumen, acompanhado de sua esposa e filha. O czar enviou o seu próprio médico e depois de uma laparotomia e mais de seis semanas no hospital, onde ele teve que andar com um vestido, incapaz de usar roupas comuns, Rasputin se recuperou. Em 17 de Agosto de 1914, deixou o hospital; em meados de

Setembro, estava de volta em Petrogrado. Sua filha, Maria, registrou que Rasputin acreditava que Iliodor e Vladimir Dzhunkovsky haviam organizado o ataque, além de ter apresentado uma personalidade diferente e começado a beber.

Paulo – a sociedade russa é muito misteriosa, até hoje nós percebemos os seus mistérios e seus encantamentos. Só suportar todo o gelo dá Sibéria e todo o frio.

Pedro – Realmente viver o todo inteiro debaixo de um frio muito grande. A região da Sibéria é uma extensa região geográfica, constituindo todo o norte da Ásia, desde os Montes Urais, a oeste, até o Oceano Pacífico, a leste. Faz parte da Rússia desde a segunda metade do século XVI, depois que os russos conquistaram terras a leste dos Montes Urais. A Sibéria é vasta e escassamente povoada, cobrindo uma área de mais de 13,1 milhões de quilômetros quadrados, mas abriga apenas um quinto da população da Rússia. Novosibirsk, Omsk e Tcheliabinsk são as maiores cidades da região.

Paulo – As pessoas falam que essa é local verdadeiro da história e lenda de papai Noel. No entanto a região da Noruega é que se apropriou dessa lenda.

Pedro -Como a Sibéria é uma região geográfica e histórica e não uma entidade política, não há uma definição única e precisa de suas fronteiras territoriais. Tradicionalmente, a Sibéria se estende para o leste desde os Montes Urais até o Oceano Pacífico e inclui a maior parte da bacia de drenagem do Oceano Ártico. A parte central da Sibéria (regiões econômicas da Sibéria Ocidental e Oriental) foi considerada a parte central da região na União Soviética. Além do núcleo, a parte ocidental da Sibéria inclui alguns territórios da região dos Urais, e a parte oriental foi historicamente chamada de Extremo Oriente Russo.

Paulo – Agora que você contextualizou a região de todo esse conflito; estou curioso que conclua a trágica história de Rasputin e de como ele morreu. Ele ainda é muito homenageado na Rússia.

Pedro – Parece até filme de suspense kkkk. Após o ataque, Iliodor, vestido de mulher, fugiu com a ajuda de Maxim Gorki todo o caminho em torno do Golfo de

Bótnia para Oslo. Guseva, uma mulher fanática religiosa, tinha sido a sua partidária em anos anteriores, "negou a participação de Iliodor, declarando que ela tentou matar Rasputin porque ele estava espalhando tentação entre os inocentes". Em 12 de Outubro 1914, a polícia local declarou que Iliodor era culpado de incitar o assassinato, mas o procurador local decidiu suspender qualquer ação contra ele por motivos não divulgados. Guseva foi trancada em um hospício em Tomsk e um julgamento foi evitado.

A Primeira Guerra Mundial trouxe novos contornos à atuação de Rasputin, já odiado pelo povo e pelos nobres, que o acusaram de espionagem ao serviço da Alemanha. Escapou às várias tentativas de aniquilamento, mas acabou por ser vítima de uma trama de parlamentares e aristocratas da grande estirpe russa.

Paulo – Ele pode ter sido vítima de toda uma trama enorme, que desencadeou em vários outros conflitos, inclusive o início da Primeira guerra mundial. Essa história de sempre ter um personagem para ser responsabilizado por grandes tragédias, fazem parte da história dos grandes líderes.

Pedro – Tem muito sentido no que você fala. Continuando, pois a conversa está se alongando e o vinho precisa ser bebido. Rasputin também foi conhecido por uma suposta e curiosa morte: primeiro ele foi envenenado num jantar, porém sua úlcera crônica fê-lo expelir todo o veneno. Quando dois operários notaram sangue no corrimão da ponte Petrovsky e uma bota foi encontrada no gelo abaixo, a polícia do rio começou a procurar na área pelo corpo de Rasputin. Seu corpo foi encontrado sob o gelo do rio em 1 de janeiro aproximadamente 200 metros da ponte. Uma autópsia foi realizada pelo Dr. Dmitry Kosorotov, cirurgião sênior de autópsia da cidade. O relatório que Kosorotov escreveu mais tarde foi perdido, mas depois afirmou que o corpo de Rasputin tinha mostrado sinais de trauma grave, incluindo três ferimentos de bala; um dos quais tinha sido sustentados de perto, e para a testa; uma ferida fatia para o seu lado esquerdo e muitos outros ferimentos, muitos dos quais Kosorotov sentia terem sido sustentados após a morte.

Kosorotov encontrou uma única bala no corpo de Rasputin, mas afirmou que estava muito deformado e de um tipo muito usado para rastrear. Ele não encontrou evidências de que Rasputin tenha sido envenenado. De acordo com

Douglas Smith e Joseph Fuhrmann, Kosorotov não encontrou água nos pulmões de Rasputin, e relatos de que Rasputin havia sido jogado na água vivo estavam incorretos. Ao contrário de alguns relatos posteriores que afirmavam que o pênis de Rasputin havia sido amputado; Kosorotov encontrou seus genitais intactos.

Rasputin foi enterrado em em uma pequena igreja que Anna Vyubova estava construindo em Tsarskoye Selo. O funeral foi assistido apenas pela família real e alguns de seus íntimos. A esposa, a amante e os filhos de Rasputin não foram convidados, embora suas filhas tenham se encontrado com a família real na casa de Vyubova mais tarde naquele dia. Seu corpo foi exumado e queimado por um ataque de soldados pouco depois que o czar abdicou do trono em março de 1917, a fim de evitar que seu local de sepultamento se tornasse um santuário ou um ponto de reunião para os apoiadores do antigo regime

Paulo – E assim encerra essa tenebrosa história de um homem russo. Sem falar que viriam no mínimo mais dois sucessores desses seres humanos complicados. Estou falando de Lenin e Stalin. Pior que muitos ainda consideram heróis.

Pedro – Com o fim da família real na Rússia, os revolucionários realizaram uma série de mudanças interessadas em romper com os antigos alicerces que sustentavam a Rússia Czarista. Vários bancos e indústrias foram nacionalizados, os títulos de nobreza perderam o seu valor, as liberdades civis foram reorganizadas por novas leis, as forças armadas ganharam nova formação e os operários poderiam participar na gestão das indústrias em que trabalhavam.

Paulo – Vendo dessa forma, até que seria bom. Mais teve sérios problemas depois né.

PEDRO - Outra transformação de suma importância foi a negociação de um acordo que determinasse a saída pacífica dos russos da Primeira Guerra Mundial. Assinado em 3 de março de 1918, o Tratado de Brest-Litovsk alcançou tal objetivo por meio da liberação de regiões antes controladas pelo regime czarista. Desse modo, a saída russa do conflito acabou estabelecendo a formação de novas nações independentes como a Letônia, Lituânia, Ucrânia, Polônia e Finlândia.

Paulo – Os povos queriam suas liberdades. A partir daí vai surgindo grandes movimentos que resultam no fim da União Soviética, só no final da década de oitenta.

Pedro – Sim. A guerra fria foi um grande exemplo disso, entre a União Soviética e Os Estados Unidos da América. Tudo só foi ter um fim com a queda do muro de Berlin na Alemanha. Uma nova fase no mundo tem início. O capitalismo ocidental. Resultando no mundo que estamos vivenciando hoje.

Paulo - As coisas não melhoraram muito né. Só para eu entender; quer dizer que foi necessária a implantação do comunismo de guerra com a queda dos Czar? Marcado por ações rigorosas de intervenção econômica que garantissem a manutenção do Exército Vermelho e em 1921, as forças revolucionárias acabaram vencendo o conflito.

Pedro – Isso mesmo Paulo. Após o fim dos conflitos, o governo de Lênin se deparou com as graves mazelas de um país completamente desgastado pelo atraso e pela guerra. Para que a situação vigente fosse contornada, Lênin anunciou um novo pacote de ações que integraria a chamada Nova Política Econômica (NEP). No ano de 1924, o governo russo foi seriamente abalado com a morte de Vladimir Lênin. A partir daquele momento, as conquistas concretizadas pelo sucesso da experiência revolucionária deveriam ser repassadas para as mãos de um novo líder. Foi nessa situação que os líderes políticos Leon Trótski e Josef Stálin disputaram entre si o controle da URSS. Tendo uma articulação política mais vigorosa e um discurso voltado para as questões internas do país, Stálin acabou assumindo o governo.

Paulo – Sendo outra grande tragédia.

Pedro – Das grandes. Quanta coisa terrível o povo russo já viveu; o ditador Stálin quase destrói aquele povo. Melhor tomar um copo de vinho para esquecer.

A LIBERDADE

A noite já estava acabando os primeiros raios de sol começavam a surgir no horizonte. E os dois amigos nem tinham dormido. Agora olhavam em silêncio o despontar de um outro dia. O céu estava ficando com um tom alaranjado, as primeiras aves começavam a cantar dando as boas-vindas ao novo dia. Tudo era de uma paz incrível; no entanto dentro de Pedro, tinha uma tristeza uma inquietação que ele mesmo sendo tão inteligente nas questões acadêmicas e dos conhecimentos; sendo tão bom conselheiro, ele não conseguia muitas vezes entender as suas inquietações e suas angustias.

Pedro rompe o silêncio num grito enorme, um grito tão grande que dava para ouvir de longe, Paulo também começa a gritar e os dois amigos caem na risada.

Pedro – As coisas poderiam ser tão simples se a gente não complicasse tanto.

Paulo – Né isso. Eu que diga meu amigo; só eu sei o que estou passando.

Pedro – Pode falar rapaz, estou aqui para lhe ouvir e se possível ajudar você.

Paulo – Não deixa pra lá. Tem coisas na vida que a gente tem que aprender a lidar e encontrar as saídas sozinho. Aprender a viver com a realidade.

Pedro – Isso não é fácil; viver na realidade, pois muitas vezes as nossas realidades são tão cruéis; difíceis até. Cada uma dá gente tem seus problemas. Uns são bem grandes, outros a gente vai levando, tentando resolver. Eu também tenho grandes problemas. Lidar com a solidão eu acho que é o meu pior problema. Mais até que tenho conseguido lidar bem.

Paulo – Mais rapaz, quer isso. Você tem a minha amizade. Conte sempre comigo.

Pedro – Obrigado. Mais a pauta agora não sou eu kkkk. É você. O que tem te afligido tanto?

Paulo – Os problemas financeiros. Mesmo eu sendo um contador, lidando com dinheiro e com contabilidades todos os dias; Eu não consigo me organizar. Sempre termino o mês devendo, muito apertado.

Pedro – Esse é um problema muito grande. Mais não é só você. A gente tem tido uma crise financeira muito grande. As pessoas estão devendo demais. Mais de cinquenta por cento da população brasileira nesse momento está endividada.

Paulo – Verdade; acredito que se tivesse alguém ouvindo nossa conversa ia dizer: eu também estou muito apertado.

Pedro – Não é fácil lidar com o dinheiro; com o endividamento com os bancos; o capitalismo é um regime econômico bom para quem sabe lidar com o dinheiro. Mais a maioria da população não tem educação financeira. Deveria ser ensinado nas escolas. Como organizar sua vida financeira? Como conseguir juntar algum dinheiro? Como não ficar endividado?

Paulo – Os bancos não querem isso. A gente vive para pagar contas e boletos e juros aos bancos. Tudo que nós temos de bens materiais está ligado aos bancos. Muito difícil viver dessa forma.

Pedro – Ou meu amigo; eu não tenho muito mais se você precisar eu posso te emprestar uma grana; sem pressa de você pagar. Aliás, dependendo do valor, eu posso te dar. Pronto vai ser seu presente de aniversário. Vou ajudar você apagar suas dívidas. Agora se organize. Se ficar endividado novamente, eu quebro o pau em você kkkkkkkkkkk.

Paulo – Só você mesmo para me fazer sorrir com coisa tão séria. Eu vou aceitar por que estou precisando mesmo.

Pedro – Pronto. Hoje mesmo eu faço uma transferência pra você.

Paulo – Agora fiquei pensando: como surgiu o dinheiro e depois o Capitalismo. Sei que o capitalismo surge na Inglaterra. Mais depois da primeira revolução industrial tudo fica muito mais desigual a sociedade.

Pedro – São coisas bem específicas. O dinheiro e o capitalismo. Como também a primeira revolução industrial. Pois nós já estamos na quarta revolução industrial.

Paulo – Verdade. Quais são as outras revoluções industriais? E que época elas ocorreram?

Pedro -Esta parte da história ocorreu a partir da segunda metade do século XVIII, iniciando-se na área de produção de grande escala, onde os modelos agrícola e artesanal de produção deram lugar à introdução do modelo industrial, existente até os dias atuais.

A principal particularidade desta época foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado, com o uso de máquinas mecânicas.

A partir das inovações desse período, a manufatura excederia a capacidade do trabalho individual, e as dimensões dos lotes produzidos no chão de fábrica seriam impossíveis para a capacidade demandada, sem o maquinário apropriado e desenvolvido.

Paulo- Foi conseguiu resumir bem. E a segunda?

Pedro - A Segunda Revolução Industrial é a base das indústrias atuais. Com a entrada de uma nova era para as empresas. Durante este período, surgiram as siderurgias, e o aço foi amplamente utilizado, além da utilização dos combustíveis derivados do petróleo. Também surgiram o motor à explosão, e máquinas elétricas que substituíram as máquinas à base de água e vapor.

Por conseguinte, navios de aço tomaram o lugar de embarcações construídas em madeira. E o mesmo ocorreu com as pontes e viadutos. Vale destacar, que a malha ferroviária se expandiu e ramificou em diversos países, principalmente nos Estados Unidos. O avião, a refrigeração mecânica e o telefone também foram inventados nesta época, bem como a produção em massa (linha de produção), a energia elétrica e o acondicionamento de alimentos em latas.

No início do século XX surgiram as linhas de montagem, que se tornaram uma prática padrão até os dias atuais. Técnicas de gerenciamento produtivo foram

refinadas. Muitos denominam a Segunda Revolução, como a “Revolução Tecnológica”, porém sem sustentabilidade. Os automóveis dominam em centros urbanos, no transporte particular de pessoas, usado também para transporte de cargas nos caminhões, e com isso, a malha rodoviária se expandiu em todo o mundo.

Paulo – Muito interessante ter essa compreensão do mundo moderno, do mundo globalizado. E a terceira revolução Industrial?

Pedro - Conhecida como a era da eletrônica, essa época foi essencial pela substituição gradual da mecânica analógica pela digital, por microcomputadores e a criação da internet (1969), além do crescimento vertiginoso da digitalização de arquivos e a invenção da robótica.

O século XX foi marcado, entretanto, pela Guerra Fria (conflito entre EUA e URSS), época em que houve avanços na ciência, a partir da viagem do homem à Lua (1969), e na indústria bélica. O capitalismo se consolida como o sistema econômico, com o fim da URSS (1991). Além da introdução de novas fontes de energia, tais como a energia nuclear, solar, eólica, termal, e desenvolvimento da engenharia genética e biotecnologia.

Dando sequência as inovações, novos métodos de agricultura foram criados, por meio da produção informatizada. Os primeiros computadores e o surgimento de dispositivos eletrônicos, como transistores, circuitos integrados, e o controlador lógico programável (PLC) construído pela primeira vez na década de 1960 resultaram na década seguinte numa nova era de automatização.

Paulo – A partir daí o mundo vira um só kkkk. As questões culturais; as identidades culturais perdem força. Vários conceitos da Geografia perderam importância.

Pedro – Com certeza. Conceitos de Região, de Território, de Local, entre outros perdem relevância para a ideia de globalização.

Paulo- Sim e a quarta revolução industrial?

Pedro – Essa está mais ligada a robótica; está ligado ao modelo empresarial que já tinha como objetivo utilizar todas as tecnologias atualmente disponíveis para gerar conhecimento e produtividade, tendo a ver com a confluência de praticamente todas as tecnologias hoje existentes e que efetivamente estão transformando o mundo de uma forma geral.

A integração de inovações tecnológicas atuais desenvolvida para um projeto de estratégias do governo alemão. Seu lançamento ocorreu na Feira de Hannover em 2011, contendo a documentação definitiva somente em abril de 2013.

Paulo – Como diria meu pai: O mundo está de ponta cabeça. Só Deus para nos proteger. Que as gerações futuras se encontrem; tenham trabalho e paz.

Pedro – Pois é. Agora eu fico pensando na importância da sociedade francesa contribuiu para a liberdade, as igualdades e até a fraternidade da sociedade moderna. Esse foi o lema da Revolução Francesa.

Paulo – Sim. Pena que depois Napoleão Bonaparte se aproveita de um momento tão importante e se torna outro ditador na história da humanidade.

Pedro – Ele foi um dos piores ditadores da humanidade.

Paulo – Fico eu refletindo novamente kkk; não consigo entender por que o homem é tão ganancioso; sua ambição é sem limites. Não entender que tudo fica aqui na Terra depois que moremos. Espalhar tanta desgraça, tantas dores apenas por poder e dinheiro.

Pedro – Mais uma vez eu concordo com você. Mais veja bem: os seres humanos muitas vezes nem percebem a dimensão do mal que está fazendo para si mesmo e para uma sociedade. Dependendo do poder e do cargo. O mal que essas pessoas fazem podem atingir milhares de pessoas ou até mesmo a sua própria família. E digo mais nós fazemos tanto mal a gente mesmo. Eu fico refletindo a quantidade de coisas ruins que eu faço comigo mesmo. Como eu me puno, como eu me maltrato.

Paulo – Verdade meu amigo. Você está certo. Eu sirvo de exemplo; estou nessa situação de endividamento e isso me traz tantas dores e preocupações. Toda vez que estou devendo e digo a mim mesmo: nunca mais vou dever a ninguém. Quando eu vejo já estou todo enrolado novamente. Eita cabeça dura a minha.

Pedro - Assim mesmo. Já diz uma canção: vivendo e aprendendo a jogar; nem sempre ganhando, nem sempre perdendo, mais aprendendo a jogar.

Paulo – Agora me conta como teve início a Revolução Francesa.

Pedro – Vamos lá. Esse assunto me fascina. A Revolução Francesa foi o ciclo revolucionário que aconteceu na França entre 1789 e 1799 e que marcou o fim do absolutismo nesse país. Essa revolução, além de seu caráter burguês, teve uma grande participação popular e atingiu um alto grau de radicalismo, uma vez que a situação do povo francês era precária em virtude da crise que o país enfrentava.

Essa revolução foi um marco na história da humanidade, porque inaugurou um processo que levou à universalização dos direitos sociais e das liberdades individuais a partir da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Também abriu caminho para a consolidação de um sistema republicano pautado pela representatividade popular, hoje chamado de democracia representativa. A Revolução Francesa só foi possível graças à popularização dos ideais do Iluminismo.

Paulo- Eu admiro demais a sociedade francesa. Seus costumes desde o início da Idade Moderna são muito peculiares.

Pedro – Sim. Por isso eu sou tão encantado com Paris. Ainda vou lá conhecer. Toda a sociedade francesa é muito ligada aos seus valores culturais. Mais voltando para a Revolução Francesa, esta dividiu-se em três fases: Assembleia Nacional Constituinte e Assembleia Legislativa (1789-1792), Convenção (1792-1795) e Diretório (1795-1799).

Na primeira fase, houve o anúncio da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e foi promulgada uma Constituição, em meio à radicalização da população.

Paulo – Momento muito importante para a humanidade moderna.

Pedro - Na segunda fase, instaurou-se uma república e teve início o período de Terror, no qual jacobinos, liderados por Maximilien Robespierre, estiveram no poder.

Paulo – Interessante que os livros de História não destacam tanto a importância e a crueldade desse líder o Robespierre. Os livros só contam a história de quem eles querem famosos.

Pedro - Sempre foi assim; os livros são escritos pelos vitoriosos. Mesmo na França, existem esses jogos de interesses. Mais bem, na terceira fase, os girondinos retomaram o poder com a derrocada jacobina e redigiram outra Constituição. Essa fase abriu espaço para ascensão de Napoleão Bonaparte ao poder. Com a derrocada jacobina, os girondinos e a alta burguesia francesa redigiram uma nova Constituição para a França e restauraram algumas medidas, como o voto censitário. Foi um período autoritário no qual o exército francês foi utilizado várias vezes para reprimir o povo. Além disso, houve resistência às tentativas de golpe por parte de jacobinos e monarquistas.

Paulo – Tempos difíceis o povo francês ia viver nesses períodos.

Pedro – Demais. Pois a instabilidade que a França vivia fez com que a alta burguesia francesa defendesse esse autoritarismo, pois as massas estavam insatisfeitas, a economia estava ruim e a guerra ameaçava o país. Por isso, passaram a defender a implantação de uma ditadura no país sob o governo de uma figura forte, autoritária. Dessa forma, nasceu o apoio a Napoleão Bonaparte, general famoso por liderar os exércitos franceses na luta contra as coalizões internacionais.

O resultado disso foi a organização de um golpe por Napoleão, que, em 1799, tomou o poder da França em um evento conhecido como Golpe do 18 de Brumário. Iniciou-se, então, o Período Napoleônico.

Napoleão Bonaparte aproveitando da situação, logo tratou de criar o Banco da França, que deveria custear os empreendimentos burgueses e reorientar a enfraquecida economia nacional. Logo em seguida, reatou as relações do Estado com a Igreja, que passara a reconhecer a perda de suas propriedades e todas as demais satisfações que os clérigos deviam ao regime republicano. No ano de 1804, o Código Civil Napoleônico estabeleceu a igualdade de todos os cidadãos perante a lei. Visando resolver esta questão, Napoleão publicou um decreto internacional, chamado Bloqueio Continental, que proibia o comércio entre a Inglaterra e qualquer outra nação europeia. Todo o país que desobedecesse este tratado, seria implacavelmente invadido pelas tropas francesas. Em pouco tempo, não resistindo à dependência com relação aos produtos ingleses, várias nações desobedeceram ao acordo e foram invadidas por Napoleão.

Paulo – Nesse momento o exército francês se torna o maior do mundo, invade e destrói muitos lugares. Só perdendo para o exército russo.

Pedro - Apesar de expor sua hegemonia militar terrestre, as invasões napoleônicas acabaram retirando a agilidade e o poder de reação das tropas francesas. Em 1812, o descumprimento russo ao Bloqueio Continental obrigou ao estadista francês empreender uma grande investida militar que contava com seiscentos mil soldados. Surpreendido pela tática de terra arrasada e o vigor do inverno siberiano, Napoleão Bonaparte acabou perdendo milhares de soldados. Aproveitando da situação, as tropas monarquistas da Europa se reorganizaram para derrotar o governo francês. A primeira derrota aconteceu em 1814, na cidade de Leipzig, onde Napoleão se entregou aos inimigos. Depois disso, foi exilado na pequena ilha mediterrânea de Elba para que não oferecesse maiores riscos. Entretanto, um destacamento de soldados fiéis conseguiu retirá-lo da região e devolver-lhe o controle da França.

Conhecido como o “Governo de Cem Dias”, essa desesperada volta de Napoleão ao poder foi logo comemorada pelos seus inimigos na batalha de Waterloo. Dessa vez, o lendário militar foi exilado na ilha africana de Santa Helena. Seis anos mais tarde, ele morreu em consequência de uma terrível doença, alguns historiadores comentam que provavelmente era câncer no seu estômago.

Paulo – Tem muitos relatos da principal esposa dele e suas amantes. Como também os amantes da esposa dele.

Pedro – Sim. Foi em março de 1796 que um jovem general de brigada do exército francês sem dinheiro e, aparentemente, sem muito futuro, casou-se com uma viúva cinco anos mais velha, com dois filhos de um casamento anterior e uma longa fila de amantes. O casamento deles durou apenas 13 anos, mas ficou registrado como uma das maiores histórias de amor de todos os tempos.

O general era Napoleão e a viúva era Josefina que tinha passado maus bocados durante o Terror, a fase sangrenta que marcou a Revolução Francesa entre os anos de 1793 e 1794. Seu marido havia sido guilhotinado e ela estava prestes a perder a própria cabeça também. Mas a viscondessa conseguiu sair da prisão antes de ser executada. Quando se casou logo se tornou "rainha" da sociedade parisiense em parceria com sua amiga íntima, a espanhola Teresa Cabarrús, mais conhecida como Madame Tallien.

No entanto o general Napoleão era um homem culto, enquanto Josefina que tinha nascida em uma família de colonos em Martinica, uma ilha caribenha que pertence à França, nesse caso ela não era francesa e sim latina. Um crime para aquela sociedade. Desde a infância ela era caracterizada como uma 'estrangeira rica perfeita': preguiçosa, sensual, caprichosa e profundamente rebelde, algo que acabou deixando Bonaparte desesperado.

Paulo – A liberdade de amar o proibido, o difícil, sempre fez parte do ser humano. Muitas vezes esses amores levam a destruição, tristeza e desgraças.

Pedro – Viva a liberdade no amor.

A DESCIDA MACHUCA

Nessa altura, o sol já estava alto e os dois amigos não tinham pregado o olho; não faltava assunto. Mais o vinho tinha acabado e a fogueira apagada. Os dois estavam um pouco embriagados. Pedro como tinha bebido mais, estava mais tonto.

Pedro cantarolava uma melodia alegre, que lembrava as músicas russas do grupo Rasputin, famosa na década de 80. Paulo, organizando as bolsas, começou a guardar o restante da comida. Era hora de voltar. Voltar a realidade. Da serra onde estavam para a cidade era em média dez quilômetros. Eles tinham deixado o carro embaixo, numa pousada que recebia turistas que desejavam aventurar-se pela bela paisagem local.

Pedro – Temos que voltar né.

Paulo – Sim. O sol já está esquentando muito. Rapaz que noite incrível tivemos.

Pedro – A hora de voltar é mais dolorida. Toda ansiedade de qualquer viagem, aventura ou qualquer outra coisa que vamos começar, causa mais ansiedade e alegria do que a volta.

Paulo – Sim. Mais a vida é assim. Não pode ser só coisas boas; pois não iríamos valorizar os bons momentos.

Pedro – Né isso. Pensando assim, lembrei do Império Otomano. Pois foi um povo que foi muito cruel com toda uma geração. O local onde hoje é a Turquia, guarda grandes e sangrentas batalhas.

Paulo – Esse Império só tem o seu final, próximo ao início da primeira guerra mundial né.

Pedro - O Império Otomano ou Império Turco-otomano começou por volta de 1300, no território em que é hoje a República da Turquia e terminou por ocasião da Primeira Guerra Mundial. Os territórios abrangiam parte do Oriente Médio, do sudeste da Europa e do norte da África. O Império Otomano foi um dos mais longos da história, tendo durado de 1299 a 1923, no entanto a história ocidental nem dá muito destaque; sem falar na crueldade de todo esse império. Nasceu de um sultanato muçulmano, desenvolvido na região da Anatólia, também conhecida como Ásia Menor, onde se localiza a atual Turquia. Esse império foi também um dos mais extensos, abrangendo regiões como partes do Leste e do Sul da Europa, o Norte da África, o Oriente Médio e parte do Sudeste Asiático.

Paulo – O que me impressiona é que todas essas relações de poder, está envolvida uma ideia de fé. Uma fé falsa. Na verdade, é a ganância humana dominando tudo.

Pedro – Com certeza. Eu também acho isso. Esse império, como as demais regiões muçumanas do Oriente Médio e da antiga Mesopotâmia, se apropriaram das mensagens de Alá e de Maomé para escravizar seus povos. O fundador do sultanato turco que deu origem ao referido império foi Osman de Segut (1280-1326), também conhecido como Osman I, ou Othman. Osman pertencia ao grupo dos seljúcidas, nômades turcos que se converteram ao islamismo e formaram um império que dominou a Ásia Central nos séculos XII e XIII. Em 1299, Osman declarou a sua jurisdição na Anatólia, então vinculada ao Império Seljúcida, independente deste. A partir desse ano estava fundado o sultanato turco-otomano. O termo “otomano” foi uma homenagem ao seu fundador.

Como era típico da tradição muçulmana, em sua fase de expansão, cada sultão que emergia à liderança do Império Turco-Otomano precisava demonstrar a sua autoridade, conquistando e subjugando outros povos, de modo a ampliar ainda mais as dimensões territoriais. Nesse sentido, a principal conquista empreendida pelos otomanos foi a da cidade de Constantinopla, centro do Império Bizantino, também conhecido como Império Romano do Oriente, o mais poderoso império da Idade Média. Essa conquista ocorreu em 1453, época em que Constantino XI Paleólogo governava os bizantinos. O conquistador turco responsável pela queda de Constantinopla foi Mehmet II, que transformou a cidade em centro de seu império, dando a ela o nome de Istambul, que permanece até hoje. Sendo atualmente uma cidade muito cosmopolita e com áreas muito modernas.

A transformação dessa cidade na capital otomana de Istambul marcou uma nova etapa importante na história otomana e do mundo. Foi com a queda de Constantinopla que historiadores consideram o fim da Era Medieval. Esses períodos históricos, são importantes para nós entendermos melhor os fatos históricos que determinam a história da humanidade.

Paulo – Eu sempre gosto de estudar fazendo essas relações com os períodos e anos.

Pedro – Uma boa metodologia de estudo. Mas para aquele território naquele momento, significou o fim do poder e da influência da antiga nobreza turca, cujos líderes foram executados ou exilados na Anatólia e cujas propriedades europeias foram confiscadas. Isso porque o conflito era muito mais do que uma guerra entre muçulmanos e cristãos. Do lado do Império Otomano, havia líderes não muçulmanos, como um engenheiro chefe húngaro e católico, que criou o maior canhão até então e que foi usado no cerco contra Constantinopla. Já no lado bizantino, ortodoxos e católicos possuíam desconfiança mútua, prova disso é que o principal ministro bizantino demonstrava maior simpatia à muçulmanos em detrimento dos católicos.

Paulo – Isso foi determinante, até para as cruzadas. Um período que se matava pela fé. Loucura demais kkkk

Pedro- As vezes fico refletindo se o homem age dessa forma por ignorância ou por maldade mesmo; acredito eu, que pelas duas coisas. Cada um de acordo com a sua personalidade se apropria da fraqueza do outro. Após a tomada da capital, a primeira ação tomada por Mehmed II foi transformar a Igreja Ortodoxa Cristã de Santa Sofia em uma mesquita. Externamente, a conquista fez de Mehmed II o governante mais famoso do mundo muçulmano. Lembrando que nessa região a predominância da igreja Ortodoxa Cristã é dominante.

Um fato interessante que aconteceu nessa época; é que a captura de Constantinopla pelos otomanos fez com que muitos estudiosos fugissem para a Itália e trouxessem consigo conhecimentos que ajudaram a dar início ao Renascimento. Isso mostra que nem tudo é desgraça. No meio do caos, sempre tem algo de bom.

Paulo – Preciso acreditar nisso.

Pedro – Eu também. Mais o que acontece comigo, com você. Creio que com todo mundo é que falta acreditar que tem uma energia que nos ajuda e encaminha tudo. Toda tragédia tem um propósito. Na minha concepção, essa

energia é Deus. Quando eu me entrego a Deus de verdade; a calma no nosso íntimo acontece.

Paulo – Isso se chama Fé.

Pedro – Sim. Por isso é sempre peço nas minhas orações e reflexões: Senhor aumentai a minha fé. Eu tenho um mantra que me acompanha desde sempre: SER FELIZ É POR TODAS AS COISAS.

Paulo – Interessante, profundo, reflexivo. Mais que também pode não dizer nada.

Pedro – Agora você filosofou geral. Gostei kkkk. No entanto para mim, eu preciso, para eu viver bem, acreditar de verdade nessa minha oração. Ultimamente tenho vivenciado mais isso e tem me feito um bem enorme.

Voltando para a conquista de Constantinopla; essa foi seguida por uma expansão das fronteiras, indo em direção a Europa e norte da África. Essa ampliação também aconteceu por vias marítimas, onde a Marinha Otomana bloqueou as principais rotas comerciais marítimas entre a Europa e a Ásia.

Esse bloqueio comercial entre a Europa Ocidental e a Ásia é frequentemente citado como fator primário de incentivo a viagens marítimas, na busca por outras rotas de navegação. Esse foi o período em que reis da Espanha concederam tais financiamentos, e uma dessas viagens foi a do navegador e explorador Cristóvão Colombo, ocasionando em sua chegada no continente americano.

Paulo – Outro momento ricamente importante para a humanidade. Nesses exatos períodos, nós do Continente Americano, começamos a fazer parte da história.

Pedro – Sim. Alguns teóricos consideram esse período, como o início da globalização. Pois, com as grandes navegações o homem consegue chegar em todas as partes do planeta. Na verdade; até hoje, não conseguiu chegar em todas. Com relação a globalização, a ciência define como fenômeno de integração do espaço mundial mediante os avanços técnicos nos setores da comunicação e dos transportes. Esse processo se intensificou com o advento da

Terceira Revolução Industrial, que já falamos aqui. Com a globalização observou-se um aumento nos fluxos internacionais de capitais, mercadorias, pessoas e informações. Esse processo é marcado pela proliferação das empresas transnacionais e pela consolidação do capitalismo financeiro, promovendo profundas transformações no sistema econômico internacional e na organização do trabalho. Na sua atual fase, foram criadas novas redes geográficas, e houve uma expansão sem precedentes das escalas de propagação de informações e também do consumo. Apesar disso, a globalização não se expandiu de maneira homogênea pelos territórios, colocando uma parte da população mundial à margem desse processo.

Paulo- Essa parte do Continente Americano, dá uma outra história. Uma outra viagem, um outro final de semana para nós conversarmos e refletirmos sobre. Coitado do povo brasileiro, sempre enganado e usado desde suas origens pelos portugueses.

Pedro – Verdade Paulo. Mais vamos concluir nosso assunto sobre o Império Otomano, se não a gente mistura tudo. Mais o Continente Americano, principalmente a América Latina e em especial o Brasil. Foi e é uma vítima da expansão comercial europeia.

Mais voltando ao nosso assunto do Império Otomano, esse período é muito longo, com grandes conflitos até chegar ao século XX, onde o governo dos Jovens Turcos assinou um tratado secreto, estabelecendo uma aliança otomana com a Alemanha, contra um inimigo em comum: a Rússia. O Império Otomano entrou na primeira Guerra Mundial após o incidente Goeben e Breslau, na qual concedeu porto seguro para dois navios alemães que estavam fugindo de navios britânicos.

Paulo – E haja tragédia, perseguição e destruição. Meus Deus, onde vamos parar.

Pedro – Em algum momento a própria humanidade vai se destruir. Com a entrada otomana na primeira Guerra Mundial resultou de um vislumbre dos

otomanos sobre as primeiras vitórias alemãs, e exceto pelo interesse da Rússia em Istambul e no estreito entre os mares Negro e Mediterrâneo, nenhuma potência europeia tinha interesses tão fortes no Império Otomano.

Sua posição poderia ter permanecido neutra, como a maioria do governo desejava, pelo menos até que a situação ficasse mais clara. Mas o atrito com a Tríplice Entente que fazia parte os países da França, Rússia e Grã-Bretanha; decorrentes do abrigo concedido pelo império aos navios de guerra alemães, e a hostilidade de longa data com a Rússia, ocasionou em uma declaração de guerra da Entente contra Istambul.

Durante a guerra, os Jovens Turcos também aproveitaram a oportunidade para atacar certas questões internas. O status autônomo do Líbano foi encerrado, vários nacionalistas árabes foram executados em Damasco (agosto de 1915 e maio de 1916), e a comunidade armênia no leste da Ásia Menor e na Cilícia foi massacrada ou deportada para eliminar qualquer apoio à Rússia. Entre 600.000 e 1.500.000 armênios foram mortos. Esses eventos são agora amplamente descritos como um genocídio do povo armênio.

Paulo – Enquanto você vai falando, eu vou terminando de guardar as coisas nas duas mochilas, vamos descer com menos peso. Pois as quatro garrafas de vinho que trouxemos e os petiscos, nós comemos e bebemos tudo. Povo faminto kkkkk. Levar só o lixo numa bolsa separada. Mais estou lhe ouvindo, não quero perder nada dessa explicação

Pedro – Engraçado que nem ficamos de ressaca. Sinal de que a conversar apesar de conter tantas guerras e violência, não nos fez mal. Creio que o local e as nossas próprias companhias nos fez bem. Mais vou te ajudando a organizar as coisas também. Enquanto falo.

Paulo – Sou todo ouvido. As aulas nas escolas podiam ser assim, mais dinâmicas.

Pedro – isso não é culpa dos professores, mais sim, de um sistema dominante e controlador. Mais voltemos ao assunto, em 1915, o exército russo avança na Anatólia Oriental com a ajuda dos batalhões de voluntários armênios da região

do Cáucaso do Império Russo, ajudado por alguns armênios otomanos. O governo otomano então se valeu de tal acontecimento para começar o seu extermínio da população armênia. Através de marchas forçadas e os massacres, os armênios que vivem no leste da Anatólia foram tirados de suas terras natais e enviados para o sul, como as províncias otomanas na Síria e Mesopotâmia. As estimativas sobre o número de mortos durante o genocídio armênio variam de um milhão de até um milhão e meio de pessoas.

Paulo – Que tanta tragédia. E ainda tem a segunda guerra mundial, misericórdia que banho de sangue.

Pedro - O século XX ficou marcado como um século de catástrofes e morticínios. As duas guerras mundiais levaram cidades inteiras à destruição e milhões de pessoas à morte. Nesse ínterim, alguns regimes de governo que se pautavam por orientações políticas ideológicas nacionalistas, eugenistas e racistas levaram a cabo o projeto de extermínio sistemático de povos que julgavam ser inferiores ou que divergiam de seu projeto de expansão territorial, entre outras razões. Os motivos eram inúmeros. O caso do holocausto dos judeus, isto é, o genocídio dos judeus pelos nazistas, é um exemplo. O holodomor, isto é, o genocídio de ucranianos pelos soviéticos, é outro. Porém, antes desses dois, houve o genocídio dos armênios perpetrado pelo Império Turco-Otomano.

Seu fim pode ter se dado por fatores internos, dentre eles a falta de ajuste aos avanços da era Moderna e a abrangência de seu território, o que dava margem para revoltas nacionalistas. No entanto, o fato concreto que marca seu fim foi a derrota da Tríplice Aliança na 1ª Guerra Mundial. Em 30 de outubro de 1918 os otomanos assinaram o Armistício de Mudros, e em 1923 chegou ao fim oficialmente com a criação da República da Turquia, como conhecemos hoje.

Os amigos começam a descer a serra, já era por volta das oito horas; o sol já estava forte. Mais no horizonte surgia umas nuvens que podia trazer chuva. Paulo, seguia na frente, pois a trilha era estreita e cheia de pedras soltas, precisava ter cuidado, pois na descida, muitas vezes somos desatentos e podemos cair.

Pedro – Tomara que aquela chuva chegue aqui, para amenizar o calor e a gente lembrar dos tempos de criança; muito bom tomar banho de chuva. Tenho excelentes lembranças desses momentos.

Paulo – Já está pingando. Vivaaaa. Agora Pedro, para a gente concluir nossa viagem histórica, não podemos deixar de falar da segunda guerra mundial.

Pedro – Verdade. Vamos lá: Foi um período muito triste para a humanidade. Novamente a ganância humana predomina tudo.

Os amigos colocaram todas as coisas nas mochilas, observaram se a fogueira estava realmente apagada; recolheram o lixo. Nesse momento, Pedro ficou observando as cinzas da fogueira e bateu uma saudade muito grande; uma tristeza que ele não soube explicar. Chegou a pensar que tem problemas com depressão. Pois, para os outros e até para ele mesmo, sua vida era maravilhosa. Tinha conseguido ter sucesso profissionalmente; tinha saúde; conseguiu seguir suas profissões que tanto desejava na juventude. No entanto, existia um vazio dentro dele que nem ele conseguia explicar.

Ficou parado ali de frente para as cinzas da fogueira, estático, em silêncio, parecia que era uma eternidade aquele momento dele com ele mesmo. Por que não era feliz?

Aquele momento parecia que um filme estava passando na sua cabeça. Pensava assim: Como ele conseguiu superar tantos desafios na sua vida, desde a sua infância, mais também precisava entender que ele era uma pessoa de sorte, pois tinha tudo que sonhou e que desejava. Tinha amigos, tinha excelentes amigos. Na vida não dá para ter tudo, pensava ele.

O que realmente lhe faltava?

UM AMOR; UMA PESSOA QUE ELE PUDESSE CONTAR DE VERDADE; UMA COMPANHIA.

Mais era contraditório esses pensamentos; pois ele tinha uma família maravilhosa que lhe apoiava e lhe amava. Tinha amigos incríveis. Tinha um

amigo tão especial como Paulo. Era para não ter esses pensamentos. No entanto tinha.

Nesse momento, lembrou de todos os conflitos que teve com ele mesmo e com algumas pessoas. Lembrou de uma professora de matemática no ensino médio. Como podia existir um tipo de professora que fazia bulin com os alunos. O ensino médio foi muito difícil, pois estava descobrindo sua sexualidade, descobrindo que não era um rapaz bonito, que não era sabido. Tempos difíceis.

Não sei como consegui superar tudo isso. Entrar na Universidade e no mesmo ano começar a fazer Teatro, seu maior sonho de infância e de toda juventude. Na fase adulta mesmo continuando fazendo; o sonho esfriou. Não sabia se isso era bom ou ruim.

Estava parecendo os minutos antes da morte kkkk; pois não dizem que quando vamos morrer a vida passa na nossa frente. Mais antes de morrer Paulo lhe chamou.

Paulo – Ei rapaz; oxe, tais paralisado aí, olhando para essas cinzas. Tive até um medo.

Pedro não continha as lágrimas rolando pelo seu rosto. Porque não conseguia ser feliz?

Paulo – Vamos cuidar. Descer a serra o sol já está alto. Começa ai o assunto da Segunda Guerra Mundial. Você vai falando enquanto a gente desce.

Pedro – Tá certo. Vamos sim. Viajei aqui nos meus pensamentos.

Pedro vai seguindo em direção a trilha, mais sentia um gosto amargo na boca; parecia que tinha uma trava na sua garganta. Tudo de repente ficou cinza. Devia ser a tristeza por estar indo embora daquele lugar tão bonito, tão agradável. Mais a vida é assim mesmo. Sempre vamos nos despedindo de pessoas, de coisas.

Tenho uma frase meio sem sentido, mais que me representa, na verdade representa a sensação que sinto quando conheço pessoas e elas depois seguem o seu rumo da vida.

OS OLHOS PASSAM; A DOR FICA.

Muito dramática essa frase. Pois tem olhos que nem deveriam ter passado pela minha vida; olhos que não me acrescentaram nada; que na verdade deixaram dores e cicatrizes. Mais vendo por outro lado. Cada um tem sua função e missão na vida delas e nas nossas vidas. Nada acontece por acaso.

Será que minha vida poderia ter sido diferente?

Poderia ter sido muito ruim. Não sei por que estou reclamando; sou fraco mesmo. Pois tudo é tão bom. Peço desculpas a Deus por ser mau agradecido.

Amo tantas pessoas; tantas pessoas me amam.

Os pensamentos de Pedro estavam distantes. Só voltou a realidade quando ouviu Paulo falando.

Paulo – Ei rapaz, o que é que você tem? Depois de momentos tão bons, você ficou triste. O que aconteceu?

Pedro – Desculpa Paulo. Realmente foi tudo maravilhoso, nossas conversas, nossas risadas. E só fiquei refletindo sobre minha vida.

Paulo – Você é um cara incrível; um bom amigo. Dores e tristezas todos nós temos. Se não fosse você para ouvir meus apereios e minhas tristezas, eu ia ficar muito mal. Obrigado por você existir na minha vida.

Pedro – Quer me fazer chorar é?

Paulo – Quero que você ande; leve essa mochila que eu levo a outra. Quando a gente chegar em casa, podemos organizar um almoço lá em casa. O pessoal já deve estar nos esperando.

Pedro – Vamos. Xau lugar lindo. Até logo.

A QUEDA OU A GUERRA FRIA

Paulo – A gente olhando daqui essa vista, percebemos como tudo pode ser tranquilo e que a natureza é muito harmônica. As cores, as combinações. Tudo muito lindo. Esse mar azul, muitas vezes fica esverdeado. Tudo pela posição da luz do sol. Agora lembrei : Porque que a água do mar é salgada?

Pedro – Tudo é fascinante; com relação a água do mar, o sal não “surge” no mar, ele encontra-se presente nas rochas. Por isso, quando a água do próprio mar desgasta as rochas litorâneas, elas vão se fragmentando e se dividindo em pequenas partículas, incluindo os sais minerais que se encontram nelas. Como também as chuvas vão caindo e levando os sais minerais para o mar, através das corredeiras dos rios.

Paulo – É o que digo, tudo funciona harmonicamente, o homem é que faz suas modificações na natureza, depois ela cobra. As mudanças dos leitos dos rios e lagos para fazerem represas isso trás um dano enorme para o meio ambiente.

Pedro – Verdade. Essa questão das represas é um sério problema que a humanidade ainda vai ter que enfrentar. Por isso tem surgido outras fontes de energia. Mais todas danificam os ecossistemas, até as energias tidas como limpas, como por exemplo as eólicas. Pois os cata-ventos expulsão os animais nativos do seu ambiente e eles vão migrar para outros lugares, principalmente os reptéis, invadindo o ambiente dos humanos.

Paulo – loucura demais. Pensando nos problemas que o homem tem causado na Terra, vamos falar da segunda guerra mundial e depois a guerra fria, que foi uma consequência disso tudo.

Pedro – Vamos lá meu caro Paulo, vou tentar ser sintético, pois é um assunto muito denso, polêmico que levaria anos para se entender a complexidade que levou a humanidade quase que a sua destruição.

A Segunda Guerra Mundial teve como grande causa o expansionismo e o militarismo da Alemanha Nazista. Essa postura da Alemanha refletia diretamente a ideologia dos nazistas, que haviam alcançado o poder da Alemanha em 1933. A ação dos nazistas resultava, em grande parte, da insatisfação de uma parte radicalizada da sociedade alemã com o desfecho da Primeira Guerra Mundial.

Paulo – A humanidade não teve nem três décadas de paz, já estoura outro conflito com dimensões mundiais.

Pedro – Sim. Pois os nazistas ocuparam o poder da Alemanha em 1933, e Adolf Hitler, o líder do partido nazista, iniciou uma campanha de recuperação da Alemanha, de doutrinação da população e de perseguição às minorias. A Alemanha, ao recuperar a sua economia, partiu para o rearmamento. À medida que a Alemanha fortaleceu-se militarmente, Hitler deu início ao seu expansionismo territorial. A ideia dele era construir o lebensraum, o “espaço vital” que os nazistas tanto almejavam. Esse conceito consistia basicamente em formar um império para a Alemanha em territórios que historicamente haviam sido ocupados por germânicos.

Paulo – Até hoje o povo alemão sofre com alguns preconceitos, devido a loucura de um pequeno grupo de líderes militares.

Pedro - O expansionismo germânico ocorreu em três momentos distintos. Inicialmente foi realizada a invasão e anexação da Áustria, evento conhecido como Anschluss e que ocorreu em 1938. Em 1939, os alemães manifestaram o interesse de invadir e anexar os Sudetos, região da Tchecoslováquia. Após negociações conduzidas por britânicos e franceses, os alemães tiveram autorização para anexar os Sudetos (acabaram anexando quase toda a Tchecoslováquia). Por fim, veio a Polônia. Esse país do Leste Europeu havia surgido ao final da Primeira Guerra Mundial em territórios que anteriormente pertenciam aos alemães e aos russos.

Paulo – Alguns países sumiram da terra, outros surgiram. Agora o povo do lugar é quem sofre as consequências.

Pedro – As falas de Hitler contra os poloneses endureceu-se em meados de 1939. A invasão da Polônia, no entanto, não seria aceita por ingleses e franceses. Ambos os países haviam exigido de Hitler, durante a Conferência de Munique, que suas ambições territoriais encerrassem-se na Checoslováquia. Hitler, no entanto, não esperava que ingleses e franceses fossem reagir aos seus movimentos. Em 1º de setembro, ordenou a invasão da Polônia utilizando como justificativa um suposto ataque polonês na fronteira com a Alemanha, só que esse ataque foi forjado pelos nazistas. Dois dias depois, britânicos e franceses responderam à agressão alemã contra a Polônia com uma declaração de guerra. Esse foi o início da Segunda Guerra Mundial. A Segunda Guerra Mundial pode ser dividida em três fases para melhor entendimento dos acontecimentos do conflito. Na minha opinião tudo podia ter sido evitado. Se houvesse diálogo.

Paulo – Quais foram essas três fases?

Pedro – A primeira foi a Supremacia do Eixo (1939-1941): nessa fase, tornaram-se notórios o uso da blitzkrieg e a conquista de diversos locais pelas tropas da Alemanha. Além disso, na Ásia, os japoneses conquistaram uma série de territórios dominados por britânicos, franceses e holandeses.

A segunda fase inicia com o equilíbrio de forças (1942-1943): nessa fase, os Aliados conseguiram recuperar-se na guerra, tanto na Ásia quanto na Europa, e equilibraram forças com os alemães. Essa fase ficou marcada pela indefinição de quem ganharia o conflito.

Por fim, os dois últimos anos da guerra que foi a derrota do Eixo (1944-1945): nessa fase, o Eixo estava em decadência. A Itália foi invadida; Mussolini, deposto; os alemães e japoneses passaram a ser derrotados sucessivamente e ambos os países entraram em colapso.

Paulo – Falando assim, parece que tudo era tão fácil de resolver. Só que as consequências foram terríveis para os povos tidos como mais pobres.

Pedro – Sempre é assim. O conflito na Ásia ficou marcado pela luta travada entre japoneses e americanos no que também ficou conhecido como Guerra do Pacífico. Ao longo da década de 1930, o Japão também manifestou intenções expansionistas baseado em um forte militarismo. O resultado direto disso foi a Segunda Guerra Sino-Japonesa, conflito iniciado em 1937 que se fundiu com a Segunda Guerra Mundial e, portanto, só teve fim em 1945.

Paulo – O povo do oriente é um povo misterioso, a gente percebe atualmente como tem vivido os japoneses, chineses e as duas Coreias. Parece que vivem em profunda tristeza e solidão.

Pedro – É sim. Mais tem as exceções, como tudo nessa vida. Antes mesmo do início da Segunda Guerra Mundial, os japoneses haviam participado de uma batalha contra os soviéticos entre junho e agosto de 1939. A Batalha de Khalkhin Gol, como ficou conhecida, foi travada basicamente por disputas territoriais existentes entre japoneses e mongóis e que foi apoiada pelos soviéticos. Os japoneses foram derrotados nessa batalha, o que foi fundamental para o caminho que os japoneses tomaram em seguida. Com a derrota nessa batalha, os japoneses passaram a priorizar levar a guerra para o sul da Ásia, ou seja, para as colônias europeias que ficavam no sudeste asiático, e contra os Estados Unidos.

Paulo – Que coisa. Estava na cara que isso ia dá coisa errada kkkkk. Os japoneses pensando que iam dominar o mundo. Se bem que até hoje vivem como um país desenvolvido, já foi tido como segunda maior economia do mundo. Eles são muito trabalhadores. Mais a tecnologia tem deixado eles doentes.

Pedro – Eu não sei qual será o caminha desse povo, a solidão tem destruído muitas vidas. Mais voltando, em 1937, foi iniciada a guerra do Japão contra a China. Em 1940, os japoneses invadiram a Indochina Francesa e, em 1941, além de atacarem os americanos em Pearl Harbor, invadiram uma série de colônias britânicas e a colônia holandesa.

O ataque a Pearl Harbor é entendido como marco da Guerra no Pacífico e aconteceu em dezembro de 1941. Por causa desse ataque, os americanos

declararam guerra contra o Japão e iniciaram a sua luta contra o exército e marinha japoneses. Alguns momentos marcantes da luta travada no Pacífico foram as batalhas de Midway, vista como a virada dos americanos na luta contra os japoneses, Guadalcanal e Tarawa, que aconteceram entre os anos de 1942 e 1943.

Paulo – Meu Deus, que tragédia as duas bombas atômicas lançadas em duas cidades, cheia de gente inocentes. Quantas vidas foram tiradas imediatamente.

Pedro – Esse é um momento muito triste da humanidade. Existe um debate intenso entre os historiadores e líderes de algumas nações a respeito da questão ética por trás do lançamento dessas bombas sobre o Japão. Existem aqueles que defendem a hipótese de que o lançamento foi apenas uma demonstração de força dos americanos e totalmente desnecessário, tendo em vista a situação em que o Japão estava naquele momento. Por outro lado, existem aqueles que afirmam que o lançamento foi justificado dentro daquele cenário porque o Japão negava-se a se render, e a invasão da ilha principal do Japão custaria a vida de milhares de soldados americanos.

A batalha final no cenário de guerra europeu foi travada em Berlim, capital alemã, onde foi organizada a resistência final dos nazistas em uma situação tão desesperadora que havia tropas compostas por velhos e crianças. O ataque a Berlim foi realizado apenas pelos soviéticos e, logo após as tropas do Exército Vermelho entrarem no Reichstag (Parlamento alemão), Hitler e sua esposa (Eva Braun) cometeram suicídio. O comando da Alemanha foi transmitido para Karl Dönitz, e os alemães renderam-se oficialmente no dia 8 de maio de 1945.

No cenário asiático, a guerra teve fim oficialmente no dia 2 de setembro de 1945, quando os japoneses assinaram sua rendição incondicional aos americanos. A rendição japonesa foi resultado direto do lançamento das bombas atômicas sobre Hiroshima, em 6 de agosto, e Nagasaki, em 9 de agosto.

Paulo – Muitas partes do mundo estava destruído. Para se recuperar foi necessário anos. Quanta coisa do patrimônio histórico da humanidade foi destruída, fora as pessoas e alguns lugares sumiram da Terra para sempre.

Pedro – E como consequência teve a continuação desse conflito entre as nações tidas como vitoriosas. A guerra fria ocorreu após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) firmaram-se como os Estados mais poderosos do mundo, tanto economicamente quanto militarmente. Essas potências eram governadas sob sistemas sociais e econômicos opostos, o capitalista e o socialista, e estenderam sua liderança a outros países, formando os blocos capitalista e socialista. Essa disputa pela influência sobre outras nações ficou conhecida como Guerra Fria, já que as duas potências nunca se enfrentaram diretamente no campo de batalha. O confronto entre elas só ocorreu no campo diplomático, caracterizado principalmente pelo apoio a guerras em outras regiões, como as guerras da Coreia, do Vietnã e do Afeganistão.

Paulo – Engraçado, pois esse período parece ser tão distante. Tanta coisa aconteceu no mundo em tão pouco tempo. O tempo voa, um dia desse era a passagem do milênio, agora já faz vinte e três anos que teve todas as comemorações no planeta. Os jovens já são dessa nova era.

Pedro – Incrível como o tempo passa rápido mesmo. As vezes penso: a vida tá passando e eu não aproveitei o bastante; mais ai penso: o que é o bastante? Quando a gente se permite ser um pouco irresponsável, as sequelas são tão grandes, que pra gente se organizar novamente, leva meses ou anos para reparar um erro de um dia ou minutos.

Paulo – fale não. Principalmente quando envolve dinheiro.

Pedro – Imagina quando os acontecimentos envolvem nações tão poderosas. Como é o caso da guerra fria. As duas grandes crises durante a Guerra Fria envolveram Berlim. No fim da Segunda Guerra Mundial, a capital da Alemanha, assim como todo o país, foi dividida em quatro zonas, controlada

por quatro nações: Estados Unidos, Reino Unido, França e União Soviética. Em 1948, as três nações ocidentais anunciaram que passariam a atuar em conjunto. A União Soviética então bloqueou as rotas rodoviárias e ferroviárias que abasteciam Berlim, localizada na parte soviética do país. Em resposta, os Estados Unidos e o Reino Unido passaram a abastecer a cidade usando aviões. Em 12 de maio de 1949, os soviéticos levantaram o bloqueio.

Como consequência, em 1949 os países da Europa alinharam-se ao bloco ocidental (capitalista) ou ao bloco oriental (socialista). No mesmo ano, a Alemanha foi dividida em dois países: a República Federal da Alemanha ou Alemanha Ocidental, capitalista; e a República Democrática Alemã ou Alemanha Oriental, socialista. Nos anos seguintes, muitos habitantes de Berlim Oriental fugiram para Berlim Ocidental. Em 1961, os dirigentes da Alemanha Oriental construíram um muro para impedir as fugas. O Muro de Berlim se tornou o símbolo da Guerra Fria. Vista do Muro de Berlim por volta de 1962. O muro foi originalmente feito com arame farpado e blocos de cimento. Mais tarde, foi reforçado e expandido.

Paulo – Esses assunto nunca deveria sair da pauta da mídia, nas escolas.; pois é um momento de muita tristeza para a humanidade.

Pedro – Sim. Nesse cenário, a corrida espacial foi um marco na disputa entre os blocos capitalista e socialista. Os soviéticos foram os primeiros a lançar um satélite e a enviar uma pessoa ao espaço, enquanto os estadunidenses organizaram a primeira expedição tripulada a aterrissar na Lua. A corrida espacial tinha finalidade científica e fazia parte da competição pelo desenvolvimento de tecnologia militar, mas, sobretudo, era uma maneira de cada bloco fazer propaganda de suas conquistas tecnológicas e de seu modo de vida. Além da corrida espacial, durante a Guerra Fria ocorreu a chamada corrida armamentista. Estados Unidos e União Soviética esforçavam-se em produzir bombas nucleares com poder de destruição cada vez maior, gerando preocupação em todo o mundo. Acreditava-se que o ataque de um dos dois lados desencadearia uma guerra total, que poderia pôr em risco a própria existência humana. Por esse motivo, as duas superpotências tentavam manter os conflitos longe de seus territórios.

Os focos de tensão foram mudando ao longo do tempo, sempre que algum país não deixava claro a qual bloco estava aliado. Soviéticos e estadunidenses

financiaram grupos rebeldes, partidos políticos e até artistas e intelectuais para difundir suas ideologias. Por isso, a Guerra Fria não foi uma guerra no sentido estritamente militar, de combate armado direto, mas uma guerra tecnológica, ideológica e cultural.

Paulo – Emocional e psicológica também, pois tantas pessoas adoeceram e sofreram com todas as restrições.

Pedro – Com certeza; nesse período, as Alianças em 1949, dos Estados Unidos e seus aliados europeus formaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). O objetivo dessa aliança era proteger seus membros em caso de ataques. Em 1955, a União Soviética e as nações do Leste Europeu formaram o Pacto de Varsóvia, com as mesmas intenções.

Paulo – O jogo de interesse sempre dominando tudo.

Pedro – Né isso. Enquanto esses países brigavam por poder e riqueza, os chineses quietinhos iam expandindo seus comércios; explorando a mão de obra barata da sua população; e se tornando a potência que é hoje. Eu considero agora, a China como o principal concorrente e até rival dos Estados Unidos.

Paulo – Todo império tem o seu fim. Como tudo nessa vida.

Pedro – Eita, quando será o meu fim? Será que está próximo?

Paulo – Eu acho que está kkkkkk. Estou brincando. Deixa de ser dramático.

Os amigos iam descendo a serra, dando risadas e soltando piadas um com o outro. De repente Pedro sofre um escorregão, pisou numa pedra solta que rolou de serra abaixo; se desequilibrou e caiu, batendo a cabeça numa outra pedra. Na mesma hora Pedro desmaiou, pois causou um corte muito profundo na cabeça, além da pancada. Paulo quando olhou para trás já viu o amigo caído e com a cabeça coberta de sangue.

Paulo – Meu Deus, o que foi isso Pedro. Rapaz que loucura, você está bem?

Pedro nem respondia mais. Paulo começou a gritar pedindo ajuda; mais não ia adiantar, estavam muito distantes ainda do ponto de apoio; ou de uma pousada que pudesse lhe ajudar a socorrer o amigo.

Paulo jogou as coisas que estava carregando. Deixou as duas mochilas embaixo de uma planta. Pegou os dois celulares, pois sabia que ia precisar.

Com muita dificuldade colocou Pedro nas costas. Apesar de Pedro não ser gordo, era um homem forte. Com uma certa dificuldade, conseguiu coloca-lo de lado, por cima do seu ombro e começou a descer o restante da serra, já estava um pouco próximo do final e lá embaixo poderia ligar para pedir ajuda.

Pedro sangrava muito. Paulo enrolou sua camisa na cabeça de Pedro, para evitar que o amigo perdesse muito sangue; mesmo assim o sangue ensopou a camisa e começava a descer no ombro de Paulo.

Paulo quando sentiu o sangue no seu ombro, se desesperou, começou a chorar e conversar com Pedro.

Paulo - Meu amigo, reaja, não deixe isso acontecer com você. Vai ficar tudo bem. Eu prometo a você que vou cuidar de você. Caramba, como isso pode ter acontecido, que coisa.

A gente é tão acostumado a subir e descer por vários lugares perigosos. Já subimos tantas vezes essa serra e nunca aconteceu nada.

Se bem que lembro que quando a gente era adolescente e vínhamos passar um dia aqui com outras colegas eu sofri um escorregão e torci o tornozelo. Acho que você nem lembra disso. Mais eu lembro.

Eu fiquei se conseguir andar. Mais você me colocou na cacunda e me levou para casa. Nunca vou esquecer disso. Só que no meu caso, era apenas o pé machucado. Quando eu cheguei em casa, meus pais me levaram para o médico e eu fiquei vinte dias com o pé engessado.

Na escola todo mundo que vinha mexer comigo, zombar da minha queda, você reclamava. Não deixava eu ficar magoado.

Agora sou eu que vou te salvar. Jamais deixarei acontecer alguma coisa com você.

Fala comigo Pedro. Rapaz que coisa horrível, um passei tão perfeito, tudo tão bom, aprendi tanto com vocês essa noite. Mais vai dá tudo certo.

Finalmente com muita dificuldade, Paulo chegou embaixo da serra, onde tinha um ponto de apoio. Estava molhado de suor e todo cheio de sangue. Colocou Pedro embaixo de uma árvore, encostou com muito cuidado a sua cabeça, limpou o sangue do rosto do amigo. Enquanto fazia isso, suas lágrimas escorriam no seu rosto.

Pegou os celulares, mas não conseguia sinal. Aquela região era muito ruim de sinal. Correu de um lado para outro. Por sorte ouviu um som de carro se aproximando, pois, a estrada que passava embaixo da serra era um pouco movimentada.

Graças a deus era uma caminhoneta com um casal de idosos, deveriam estar indo para a cidade fazer compras. Paulo pediu ajuda. O casal ficou assustado e não quiseram parar, mais Paulo pulou na frente do carro, quase foi atropelado. Paulo estava coberto de sangue, poeira e suor.

Paulo – me ajudem por favor. Meu amigo sofreu uma queda e bateu a cabeça numa pedra, está perdendo muito sangue.

Senhora – Com certeza a gente ajuda; vamos levar para o hospital na cidade

Senhor – Rapaz, como você conseguir trazer ele até aqui embaixo. Ele está muito machucado; o corte é muito profundo. Você pega ele pelos ombros e eu pelas pernas. Rapaz, como você conseguiu carregar ele até aqui? Está muito pesado.

Paulo - ELE NÃO PESA. ELE É MEU AMIGO. ELE TAMBÉM FARIA ISSO POR MIM.

Quando chegaram na cidade, foram direto para o hospital, a situação não era nada boa. Imediatamente Pedro foi transferido para a sala de cirurgia, era necessário conter o sangue imediatamente. Já tinha perdido muito sangue, seu semblante já era de uma pessoa morta.

Paulo – Meus Deus, eu preciso criar coragem para avisar a sua família e também a minha. Nesse momento eu preciso de apoio. Estou destruído, como pode isso ter acontecido. Meus Deus, eu sei que não foi culpa minha, mais eu podia ter vindo mais próximo dele, pois teria ajudado a não escorregar. Que fatalidade, acontecer uma tragédia dessa logo na hora da gente vir embora.

Paulo ligou para a sua família e para a família de Pedro, todos vinheram para o hospital, era uma tristeza muito grande, pois o médico falou que o caso era grave, pois com a queda, ele tinha tido uma fratura de crânio e o cérebro estava bem inchado. Estava em coma e deveria ser transferido para um hospital com mais recursos, assim que conseguisse equilibra a situação.

Paulo sentou no meio fio da calçada do hospital e chorou. Um choro de desgosto, de tristeza. Ele estava sumindo naquele momento. Se Pedro morresse , ele morreria junto, pois seu melhor amigo estava entre a vida e a morte. Logo Pedro que tinha tanto entendimento de tudo, mais não tinha como sair de uma situação tão difícil.

A morte pode ser e deve ser o início de uma outra vida. Uma vida melhor. Esses pensamentos lhe deram um pouco de conforto. Levantou, olhou a vida ao seu redor e lembrou do seu amigo. Ele vai ficar bem; ele está bem, eu sei que está.

Conseguiu sorrir, riu muito das conversas e dá noite tão agradável que passaram. Apesar da grande tragédia, ele estava feliz.

O AVIÃO

Aeromoça – Senhor!!!

Pedro – hum.

Aeromoça – Senhor. Acorde. Nós já estamos aterrissando.

Pedro – Hã. Como assim? Onde estou?

Aeromoça – O senhor está no avião. Estamos chegando em Paris. O senhor dormiu a viagem inteira. Desde que saímos de Recife.

Pedro – Dormi? Cadê Paulo?

Aeromoça – Não sei do que e em quem o senhor está falando? O senhor está bem? Quer uma água?

Voz do comandante: Dentro de dez minutos estamos aterrissando em Paris, a cidade luz; sejam muito bem vindos. A temperatura está três graus abaixo de zero. Aproveitem o inverno nesta cidade incrível.

Pedro – Quer dizer que eu dormi? que eu estava sonhando? Que eu não tenho um amigo chamado Paulo? Meus Deus o que foi isso/ parecia tão real.

Pedro estava sozinho descendo do avião em um outro país, numa cidade que ele sempre sonhou conhecer. O sonho de conhecer Paris, de subir na Torre Eiffel sempre fez parte dos seus sonhos, desde a infância.

O VAZIO ERA ENORME.

A SENSÇÃO DE SOLIDÃO ENORME.

Pedro pega sua mala e sai andando pelo aeroporto. A sensação de que estava sonhando era enorme; um vácuo tomou conta de mente dele; seu corpo estava gelado; muito gelado. O coração batia acelerado; sua respiração ofegante. Estava com muito frio. Pegou um cachecol na mala; lembrou que sua mãe tinha lhe dado um cachecol verde, verde abacate. Enrolou no pescoço e sentou. Sentou numa cadeira e chorou. Chorou muito. As lágrimas escoriam pelo pescoço, molhando o cachecol.

Ele não tinha um amigo; que tragédia; Paulo só fazia parte dos seus sonhos. Como ele teve um sonho tão real. A sensação de vazio só aumentava. Por questão de minutos ele até esqueceu o que tinha vindo fazer em Paris.

Levantou criou coragem e saiu andando. Lembrou que ia participar de um Congresso. Ele seria palestrante; iria falar sobre a evolução da sociedade ocidental. Até parecia com o tema do sonho. Só que não tinha o seu amigo Paulo.

Fazia um frio enorme. Pedro estava gelado e mais gelado ainda por dentro; a sensação de vazio era tão grande que ele não ouvia as pessoas. O aeroporto estava muito movimentado. No entanto ele se sentia sozinho. Sozinho no mundo.

Quando saiu do aeroporto, pegou um taxi que levaria para o hotel. A cidade luz, como Paris é conhecida estava como sempre muito bonita. Dentro do taxi Pedro lembrou do sonho que tinha tido no avião e pensou: Caramba se esse meu amigo Paulo tivesse existido mesmo, ele iria perguntar: Porquê Paris tem é chamada de cidade luz? E eu ia lhe explicar com toda alegria e paciência e diria para ele: Muitas pessoas acreditam que esta denominação vem do fato de Paris ser muito iluminada, mas na verdade não. Na verdade Paris é chamada de Cidade Luz pois durante séculos as mentes mais iluminadas nas diversas vertentes das artes eram atraídas para Paris.

O Iluminismo, surgiu no século XIX, e tinha como principais ideais a liberdade, a fraternidade, a tolerância, o progresso, o governo constitucional, a oposição à monarquia absolutista e a separação Igreja-Estado, bem como a razão como base da autoridade.

Paris foi o berço desse movimento intelectual e tornou-se famosa em toda a Europa por se transformar em um centro de educação e nascimento de novas ideias. A cidade atraiu inúmeros artistas, filósofos, pensadores, inventores e todo tipo de cientistas, além de ser palco do surgimento de incontáveis novas tecnologias. Pintores, escultores, arquitetos, músicos, bailarinos, artistas de todo o mundo mudaram-se para Paris, que se tornou o maior centro de artes do mundo.

Dentro do taxi, ele também pensou: Assim que eu voltar para o Brasil, vou imediatamente na minha cidade natal. Deu uma saudade muito grande de tudo. Tanto tempo que não volto lá.

Minha família se mudou para morar comigo; já que sou filho único, os meus pais gostaram da ideia de vim morar comigo. Eu vivo viajando, algumas vezes a passeio, mais na maioria das vezes é a trabalho. Então quando estou em casa, minha mãe e meu pai são excelentes companhias. Mais preciso confessar que existe um vazio enorme em mim. Nunca casei. Tive alguns relacionamentos. Já me apaixonei e sofri muito por amor. Na verdade, acho que nunca fui amado. Isso dói. Dói muito, muito mesmo.

Será que eu sou uma pessoa tão ruim ou tão desinteressante que ninguém me quis de verdade. Ainda bem que os livros são os meus companheiros.

Enquanto o taxi andava pelas avenidas, Pedro ia observando as paisagens lindas. Sentia as lágrimas escorrerem pelo seu rosto. Neste exato momento ele avistou a torre Eiffel; sempre sonhou em conhecer esse monumento. Não pensou duas vezes. Pediu para o carro parar. Desceu ali mesmo e foi caminhando se aproximando daquela torre incrível.

Sentiu uma vontade enorme de falar para Paulo sobre a história da torre. Como ela foi construída e quais os objetivos dessa construção magnífica. A torre tem 330 metros de altura, aproximadamente a mesma altura de um edifício de 81 andares, e é a estrutura mais alta de Paris. Sua base é quadrada, medindo 125 metros de cada lado. A torre tem três andares para visitantes, com restaurantes no primeiro e segundo níveis. A plataforma superior do andar superior fica a 276 m acima do solo – o *deck* de observação mais alto acessível ao público na União Europeia. Os ingressos podem ser adquiridos para subir por escadas ou elevador para o primeiro e segundo andares. A subida do nível do solo para o primeiro andar é de mais de 300 degraus, assim como a subida do primeiro nível para o segundo, fazendo toda a subida ser composta por 600 degraus. Embora haja uma escada para o primeiro andar, geralmente ele é acessível apenas por elevador.

O projeto da Torre Eiffel é atribuído a Maurice Koechlin e Émile Nouguier, dois engenheiros seniores que trabalham para a *Compagnie des Établissements Eiffel* de Gustave Eiffel. Foi idealizado após discussão sobre uma peça central adequada para a proposta de Exposição Universal de 1889, uma feira mundial para celebrar o centenário da Revolução Francesa. Eiffel reconheceu abertamente que a inspiração para uma torre veio do Observatório Latting construído na cidade de Nova York em 1853. Em maio de 1884, trabalhando em casa, Koechlin fez um esboço de sua ideia, descrita por ele como "um grande pilão, consistindo de quatro vigas treliçadas separadas na base e unidas no topo, unidas por treliças de metal em intervalos regulares.

Eiffel inicialmente mostrou pouco entusiasmo com o projeto, mas aprovou um estudo mais aprofundado, e os dois engenheiros pediram a Stephen Sauvestre, chefe do departamento de arquitetura da empresa, que contribuísse.. A nova versão ganhou o apoio de Eiffel: ele comprou os direitos da patente sobre o projeto que Koechlin, Nouguier e Sauvestre haviam retirado, e o projeto foi exibido na Exposição de Artes Decorativas no outono de 1884 sob o nome da empresa.

Para a Exposição Universal de 1900, os elevadores nas pernas leste e oeste foram substituídos por elevadores que vão até o segundo nível construído pela empresa francesa Fives-Lille. Estes tinham um mecanismo de compensação para manter o nível do piso à medida que o ângulo de subida mudava no primeiro nível e eram acionados por um mecanismo hidráulico, cuja pressão era fornecida por acumuladores pressurizados localizados próximos a esse mecanismo.

Olhando para a torre, Pedro estava encantado. Como sonhou e como desejou conhecer Paris e principalmente essa torre tão linda. E pensava: porque eu demorei tanto até vim aqui? Um momento tão especial e tão significativo para mim e no entanto eu estou devastado por dentro; sozinho. Como eu gostaria de estar com alguém que eu amasse e que me amasse também. Porque que as coisas são tão difíceis?

Ele lembrou dos compromissos e que na manhã seguinte tinha uma palestra muito importante e que dependendo do desenrolar do evento ele poderia

aceitar passar uma temporada nessa cidade tão linda. Mais também, teria que pensar se valeria apenas ficar tanto tempo fora de casa.

Deixou de ficar pensando que sua vida poderia ter sido diferente. Resolveu aproveitar o momento. Sentiu uma sensação de paz e ficou bem. Saiu andando e admirando cada detalhe daquela cidade tão linda. Tinha tantos lugares que gostaria de conhecer; uma lista enorme. Agora estava pensando: porque demorou tanto a vim conhecer Paris? Foi falta de oportunidade ou de prioridade? Acho que as duas coisas.

Mais já que estou aqui eu vou aproveitar muito. Amanhã terei a palestra. Mais depois terei uma semana livre. Quero ir ao Palácio de Versalhes.

A palestra foi excelente, Pedro era um acadêmico já muito respeitado e estava propondo novos conceitos e debates sobre a importância do homem mais humanizado, com isso a humanidade teria mais igualdade social. Uma ideia interessante, mais não aceita pelo mercado capitalista. A noite Pedro saiu com umas duas pessoas do evento, para jantarem e apreciarem um bom vinho francês. A gastronomia francesa é espetacular. Escolheram um bistrô que ficava próximo dos belos cartões postais da cidade, caminharam pela margem esquerda do Sena, atravessando a Pont de la Tournelle e conheceram o Quartier Latin. Aproveitaram o entorno do Panthéon, que é lindo e tiraram algumas fotos. Caminharam pela Rue Mouffetard, que conta com um bom comércio de alimentação. A região é conhecida pelo seu ambiente animado, universidades e muitos bistrôs.

A noite estava muito agradável, sentaram numa mesa par três pessoas e pediram uma ratatouille, e de sobremesa um petit gateau. Esses são pratos típicos da culinária local. O povo francês é animado e cheio de musicalidade. Conversaram muito sobre seus países de origem; uma professora era inglesa e o outro professor era da Bélgica. Riram muito, falaram de dificuldades e vantagens de cada país e dos problemas que são iguais em todos os lugares, apesar das diferenças sociais e econômicas. Pedro falou da vontade de ir conhecer o Palácio de Versalhes no outro dia. Os dois professores já tinham outros compromissos e marcaram de se encontrarem numa outra oportunidade.

Caminhando para o hotel, sentiu novamente a sensação de solidão. Sentiu-se triste. Não deveria se sentir assim, estava vivenciando um momento

que esperou tanto. No entanto, não tinha como esconder de si mesmo, a tristeza de não estar acompanhado naquele momento. Lhe faltava um amor. Chegou no hotel, subiu para o quarto e logo adormeceu, pois mesmo sozinho, não podia deixar de estar excitado com o passeio do dia seguinte.

Dormiu muito bem, levantou, tomou um bom café francês e se dirigiu a estação de trem em direção a Versalhes. São poucos quilômetros de Paris para Versalhes. Pedro observando a viagem e pensando na época que a Monarquia cominava a França, a riqueza de uma minoria, esbanjando luxo e riqueza, enquanto a grande maioria da população passava fome. Não tinha como não pensar no Brasil. A grande questão é que todos esses problemas acontecem no Brasil de hoje.

Durante os reinados dos reis Luís XIV, Luís XV e Luís XVI, o Palácio de Versalhes foi uma residência real constantemente em obras tais como as anexações nos jardins e o aperfeiçoamento do parque. Além disso, obras no interior do palácio continuaram a ser executadas tanto para refazer a decoração e agradar assim uma nova rainha, quanto para concluir grandes projetos tais como a Ópera Real ou ainda a Capela Real.

O Palácio de Versalhes surgiu como uma residência rural para caça usada por Luís XIII, rei da França, entre 1610 e 1643. Tudo começou quando Luís XIII foi para a região de Versalhes, localizada nos arredores de Paris, para caçar nas florestas. Com o tempo, Luís XIII afeiçoou-se pelo local e ordenou, em 1623, a construção de uma pequena casa de campo.

Pouco tempo depois, em 1631, foi ordenada por Luís XIII a reconstrução da casa de campo. Essa obra foi iniciada em 1631 e concluída em 1634. Essa reforma feita resultou no desenvolvimento da base do que é o palácio atualmente. Assim, o que era apenas uma casa de campo transformou-se em um pequeno palácio.

A história do Palácio de Versalhes transformou-se radicalmente quando Luís XIV foi coroado rei da França. Luís XIV governou a França de 1643 a 1715. O Rei Sol, como si autodenominou, foi a personificação do poder dos monarcas absolutistas e esbanjou um estilo de vida extremamente luxuoso, do qual a construção do Palácio de Versalhes é um símbolo.

Figura muito emblemática na história da França é Maria Antonieta. Nascida no Palácio Imperial de Hofburg, Maria Antonieta era a penúltima dos dezesseis filhos da imperatriz Maria Teresa da Áustria e de Francisco I do Sacro Império Romano-Germânico. Batizada Maria Antônia Josefa Joana, era tratada em família e na corte pelo apelido afrancesado de *Antoine*, mais tarde, na França, passaria a ser chamada *Marie Antoinette*. Aos dois anos de idade, ela contraiu uma forma branda de varíola, mas recuperou-se sem ter na pele as marcas características da doença. Apesar da rigidez de sua educação e da etiqueta da corte, a arquiduquesa foi descrita como bastante espontânea

Detestada pela corte francesa, Maria Antonieta também ganhou gradualmente a antipatia do povo, que a acusava de perdulária e promíscua e de influenciar o marido a favor dos interesses austríacos. Depois da fuga de Varennes, Luís XVI foi deposto e a monarquia abolida em 21 de setembro de 1792. A família real foi posteriormente presa na Torre do Templo. Nove meses após a execução de seu marido, Maria Antonieta foi julgada, condenada por traição, e guilhotinada em 16 de outubro de 1793.

Após sua morte, Maria Antonieta tornou-se parte da cultura popular e uma figura histórica importante, sendo o assunto de vários livros, filmes e outras mídias. Alguns acadêmicos e estudiosos acreditam que ela tenha tido um comportamento frívolo e superficial, atribuindo-lhe o início da Revolução Francesa; no entanto, outros historiadores alegam que ela foi retratada injustamente e que as opiniões a seu respeito deveriam ser mais simpáticas.

As histórias da corte francesa sempre foram encantadoras para Pedro. Desde criança ele adorava assistir filmes sobre as monarquias europeias.

Enquanto passeava pelos salões do castelo; entrou no salão dos espelhos e ficou se olhando. Não era um homem lindo; mais tinha seus encantos. Muito comunicativo e engraçado; adorava conversar, fazer amigos. Ficou se olhando e então sentiu uma sensação tão agradável. Que bom que estava vivo, estava em paz, poder sentir o vento no seu rosto; sentir o cheiro leve no ar.

Ele sabia que tinha pessoas que ele amava e que também amava ele. Existia amizades muito boas. Isso era tudo. Quando voltasse para o Brasil;

imaginou – vou passar uns dias em casa, visitar minha mãe, meu pai, minha família. Era bom sentir-se amado.

Lhe deu uma alegria danada. Uma vontade de aproveitar a vida. Pegou o trem de volta para Paris, ia curtir a noite, encontrar com conhecidos e quem sabe passar a noite acompanhado. Sempre é muito bom uma noite de amor. Nessa noite nosso querido Pedro, se esbaldou na noite, pode fazer tudo que tinha vontade. Pois tinha liberdade. Já dizia Amartya Sen, “ a maior característica que pode definir uma sociedade desenvolvida, é a Liberdade.

VAMOS APROVEITAR A LIBERDADE. ELA CUSTA UM PREÇO QUE AS VEZES VALE A PENA.

Essa seria mais uma noite agradável para Pedro na cidade dos seus sonhos; poderia viver ali para sempre. Poder visitar todos os museus, todos os lugares históricos. Vivenciar a culinária e as estações do ano. Como deveria ser intenso viver em Paris. Passear pelos seus jardins e parques gelados.

Esses pensamentos faziam com que a noite passasse rápida; Aproveitou para ir a uma boate, dançou muito, conheceu novas pessoas, bebeu, beijou na boca. Que maravilha, fazia tempo que não dava uns beijos tão bons. Resolveu ir para o hotel, saiu caminhando na rua, uma brisa suave e fria batia no seu rosto. Resolveu pegar um taxi.

Enquanto andava no taxi, viu que o percurso era o mesmo que o da Princesa Diana, quando sofreu o acidente que levou a sua morte. Sempre foi muito fã e encantado com a história da Princesa de Gales, acompanhou sua trajetória pelas revistas, desde o seu casamento, pois sua mãe comprou uma revista que continha todas as fotos do lindo casamento. Parecia um conto de fadas; mais como todo conto de fadas tem o lado sombrio. Na história de Diana não foi diferente.

Enquanto o motorista do taxi dirigia, Pedro perguntou se ele sabia contar como realmente foi o acidente e se ele já era motorista naquela época. O taxista deu uma risada, era um senhor de uns setenta anos e falou.

Taxista - Eu lembro sim; foi um dia muito triste aqui em Paris.

Naquelas primeiras horas de 31 de agosto de 1997, a Princesa de Gales, faleceu em um hospital aqui de Paris, após ser gravemente ferida num acidente de carro, exatamente nesse túnel rodoviário que estamos passando.

Pedro buscou na internet mais informações e ficou lendo que Diana tinha 36 anos na data de seu falecimento. Sua morte causou uma onda de luto público sem precedentes no Reino Unido e no mundo todo, e seu funeral foi assistido por cerca de 2.5 bilhões de pessoas. A família real britânica foi criticada na imprensa por sua reação à morte de Diana. O interesse público por Diana permaneceu alto e ela manteve a cobertura regular da imprensa nos anos após sua morte. Na entrada do túnel, o carro perdeu o controle, desviou-se para a esquerda e colidiu diretamente com o décimo terceiro pilar que sustentava o teto, rodopiando até parar.

Essa história mexeu muito com ele; quando parou na frente do hotel, agradeceu ao motorista e não conseguiu entrar para dormir. Ficou refletindo sobre sua vida. O que estava fazendo ali sozinho. Qual o verdadeiro sentido da sua vida. Profissionalmente era um homem muito bem sucedido e só.

Isso não lhe bastava mais. Seus pensamentos foram para sua infância, para sua juventude na sua cidade natal, com sua família, com seus amigos, tinha tido bons amigos na juventude. Não via eles a muito tempo. Será que estavam bem.

A noite passou rápida com ele sentado no banco em frente ao hotel, viu os primeiros raios de sol naquela cidade tão linda que ele desejava tanto viver ali. Mais não lhe bastava mais. A sensação de vazio lhe tomou totalmente. Levantou e entrou no hotel, subiu para o seu quarto, pegou o celular e ligou.

Pedro – Mamãe estou com muitas saudades. Vou voltar essa semana para passar uma temporada com você. EU TE AMO.

FIM

SOBRE O AUTOR

Sérgio Ricardo da Costa Simplicio é doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017) - Possui Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade estadual da Paraíba (2011), especialização em regionalização pela Universidade Estadual da Paraíba (1997) e graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (1995). Foi Professor da UEPB pela EAD no curso de Geografia, Ministrou aulas de teatro na UEPB, entre os anos de 2011 à 2020. Atualmente é professor do Município de São Sebastião de Lagoa na disciplina de Geografia. Tem experiência na área de Geografia à 21 anos e é ator profissional, com 03 prêmios e 12 indicações de ator estadual e nacional.

VIVER BEM: UMA CONVERSA ENTRE A AMIZADE E A CIÊNCIA

Prepare-se, caro leitor, para uma jornada intensa e profunda pela mente e pela alma humana, através de cada capítulo e de cada página desta obra singular. Permita-se ser guiado pelos sentimentos mais profundos e pelos questionamentos mais íntimos que este livro suscita, e mergulhe de cabeça nessa aventura literária que desafiará suas crenças e provocará suas emoções. Ao parabenizar o autor, expresso minha alegria de ter tido a oportunidade ímpar de conhecer esta obra ainda na transcrição original, li gostei e recomendo.

Sérgio Ricardo da Costa Simplicio

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730
Belém, Pará, Brasil

